Jornal de
Espiritismo

Ano III | N.º 14 | Jornal Bimestral da Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal | Director . Ulisses Lopes | Preço € 0.50

JANEIRO . FEVEREIRO . 2006

fotoloucomotiv

ENTREVISTA COM

AMÉRICO DOMINGOS NUNES FILHO

Pediatra, investigador sobre fetos e crianças com malformações, escritor, expositor espírita, vice-presidente da ADE do Estado do Rio de Janeiro, membro honorário da AME PORTO, fundador e presidente da AME do Estado do Rio de Janeiro. Fala-nos, em exclusivo, nesta edição do Jornal de Espiritismo.

Pág. 10

O ESPÍRITO NUM DOENTE COM ALZHEIMER

A opinião de Iso Jorge Teixeira sobre a doença de Alzheimer. Como beneficia o espírito em tal situação? E os seus familiares?

Pág. 4

A BIOÉTICA E O PARADIGMA ESPÍRITA

Nubor Facure afirma: «O progresso científico faz crer que estamos a romper as fronteiras do impossível. (…) O que passamos a saber demonstra com mais força o que ainda não sabemos».

Pág. 5

ARTE ESPIRITISTA

Porque a vida continua, um CD de música espírita de João Paulo e Filomena lançado nas Caldas da Rainha. Colocámos-lhes algumas questões.

Pág. 9

QUER UMA ESTRATÉGIA?

Hugo Guinote pergunta: «Quantos centros elaboram planeamento de actividades para três, dois, ou mesmo um ano? Nalgumas traça-se o mapa de palestrantes e o de passistas para o mês seguinte. E todo o resto?»

Pág. 14

Como vai o seu novo calendário?

As festividades natalícias, quando espiritualmente vividas, transmitem ao ser humano o verdadeiro significado da fraternidade, da harmonia e do amor que une a complexidade de seres concebidos pela misericórdia de um mesmo Criador. E exortam ao reconhecimento de imperativos renovadores com vista a uma nova aurora.

Ano velho … Ano novo … Infindáveis estádios de renovação!
Ainda que alguns povos e países comemorem o Ano Novo em diferentes datas, o certo é que o início de cada ano marca um novo ciclo de vida. E também o ressurgimento de ideais não concretizados. Particularmente na civilização ocidental, Janeiro enche de alegria, esperança e amor os corações que, ainda na Terra, buscam a felicidade permitida, num vaivém de indiscutíveis realidades.
Efectivamente, em Janeiro inicia-se um Ano Novo. Desta vez, dir-se-á que 2006 está aí. Será bem longo… e mesclado de expiações e provas, de acordo com os débitos do passado. Para muitos, o "melhor de todos os anos" da sua vida. Para outros, o "pior entre todos" e, para alguns, nova oportunidade de renascer para novos pensamentos e comportamentos, face ao caminho já percorrido na estrada das suas vidas.
Mas, buscar o aperfeiçoamento em cada ano que recomeça através de desejos de um melhor autoconhecimento que vise a ampliação da consciência, o equilíbrio psíquico e emocional, o resgate da auto-estima, a harmonia com o Universo e a activação da sensibilidade e da criatividade, nada mais é do que interpretar as inesquecíveis lições do Mestre Jesus, decorrentes do seu inolvidável ensino. Espalhando as mais claras visões da vida imortal, ensinou às criaturas terrestres que os fundamentos eternos da justiça, da verdade e do amor exigem propósitos de renovação e transformação moral, através das inúmeras oportunidades de renascer.
Como os anos civis, também a alma humana precisa morrer para poder nascer novamente. O grande ensinamento está no aprendizado permanente a que esta se devota no alcance do prazer de cada conquista e no entendimento do significado de cada derrota. Resta acautelar a eternidade futura mediante a procura do valor incontestável de soluções racionais que melhor convenham ao progresso e à infalível obrigatoriedade de aprender, nos variadíssimos momentos da existência humana, através dos incessantes esforços que compõem a árdua rota do espírito na trajectória ascensional. E Janeiro "carrega" consigo belas oportunidades para renovar e desenvolver as faculdades ou as virtudes que fazem falta à criatura humana!
"Agarrando" as palavras do escritor brasileiro Carlos Drummond de Andrade, expressas no poema «Receita de Ano Novo». Para "ganhar um ano, não apenas pintado de novo", o homem não deve equacionar boas intenções para, em seguida, "arquivá-las na gaveta", nem esperar que "por decreto de esperança, a partir de Janeiro as coisas mudem", sem o forte contributo do seu esforço pessoal. Em contrapartida, atesta mesmo que "para ganhar um Ano Novo, que mereça este nome", é preciso granjeá-lo, "fazê-lo novo", mesmo sabendo que não é fácil. Pelo menos, deve-se tentar, experimentar conscientemente, porque é dentro de cada um que o Ano Novo "cochila e espera desde sempre."
Seria infindável a lista de nomes de criaturas, encarnadas e desencarnadas, que se preocupam em aconselhar os outros seres na conduta que arrebata ao renascer da consciência para a realidade espiritual que se impõe, através dos mais diversos meios de comunicação que a humanidade conhece. Entretanto, e sem menosprezo pelos outros, as palavras sábias de Santo Agostinho ditam excelentes fórmulas de renovação, ao assegurar que, posta "no fundo do coração a raiz do amor", dela "não pode crescer senão o bem".
Ninguém duvida que é salutar festejar a esperança neste ano que se inicia. Buscar o amor que renova e corrige. E abrir os braços do coração para enlaçar os desejos mais íntimos, porque eles vão penetrar o Infinito, juntar-se às estrelas e criar raízes no interior de cada ser.
Feliz Ano Novo!...

Texto: Eugénia Rodrigues

FICHA TÉCNICA

Jornal de Espiritismo
Periódico Bimestral

Director: Ulisses Lopes
Editor: Jorge Gomes
Maquetagem: www.loucomotiv.com
Fotografia: Loucomotiv e Arquivo
Tiragem: 2000 Exemplares

Registado no Instituto da Comunicação Social com o n.º 124325

Depósito Legal: 201396/03

Administração e Redacção
ADEP
Rua do Espírito Santo, N.º 38, Cave
Nogueira – 4710-144 BRAGA

Assinaturas
Jornal de Espiritismo
Apartado 161
4711-910 BRAGA
E-mail
jornal@adeportugal.org
Conselho de Administração
Noémia Margarido, Isaías Sousa

Publicidade
Apartado 161
4711-910 BRAGA
pub@adeportugal.org

Propriedade
Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal
NIPC 504 605 860
Apartado 161
4711-910 Braga
E-mail: adep@adeportugal.org
http://www.adeportugal.org

Impressão
Oficinas de S. José – Braga

fotoloucomotiv

A caravana

Conta-se que um velho árabe analfabeto orava com tanto fervor e com tanto carinho cada noite que certa vez um rico chefe de uma grande caravana o chamou à sua presença e perguntou-lhe:
— Porque oras com tanta fé? Como sabes que Deus existe, quando nem ao menos sabes ler?
O crente fiel respondeu:
— Grande senhor, conheço a existência de nosso Pai Celestial pelos sinais dele.
— Como? Indagou o chefe admirado.
O servo humilde explicou-se:
— Quando o senhor recebe uma carta de uma pessoa ausente, como reconhece quem a escreveu?
— Pela letra, pelo estilo, pela maneira de se expressar.
— Quando o senhor recebe uma jóia, o que o informa quanto ao valor dela?
— Pela marca do ourives.
O velho árabe sorriu e acrescentou:
— Quando ouve passos de animais ao redor da tenda, como sabe se foi um carneiro, um cavalo ou um boi?
— Pelos rastos! Respondeu o chefe surpreendido.
Então o velho crente convidou-o para espreitar fora da barraca e, mostrando-lhe o céu, onde a Lua brilhava cercada por multidões de estrelas, exclamou respeitoso:
— Senhor, aqueles sinais lá em cima não podem ser dos homens.
Nesse momento, o orgulhoso homem das caravanas, de olhos lacrimosos, ajoelhou-se na areia escaldante do deserto e começou a orar também.

In "Pai Nosso" de Meimei (espírito) psicografado por Francisco Cândido Xavier

Aqui há gato!

Não será de estranhar que — depois de vista pelos leitores a reforma gráfica da edição anterior, com o bichano em supermancha — alguns se tenham dado ao cuidado de nos escrever sobre esse facto…

foto loucomotiv

João Gonçalves escreveu-nos uma das várias mensagens alusivas ao novo grafismo. Diz no seu e-mail, em 27 de Novembro: «É com agrado que registo uma melhoria gráfica geral no Jornal de Espiritismo, que está hoje mais apelativo e, quiçá, mais simplificado e objectivo na forma de apresentar os assuntos.

O contraste encontrado na feliz escolha de cores para a página inicial, aliado ao incremento do comprimento da altura da página, que permitiu o natural aumento do espaço para a informação sobre os conteúdos, veio produzir um efeito visual mais cativante e a possibilidade de, num rápido lance, obter a sumarização do conteúdo, sem prejudicar o todo. É claro que terei que reconhecer também, que a habitual compartimentação da página inicial no esquema gráfico anterior perde, agora que este se revela, para o novo esquema mais ´globalizado´ que é mais do meu particular agrado.

Também a inclusão das páginas centrais (entrevista) a cores vem contribuir para a agradabilidade do todo e o realce que se pretende imprimir aquela rubrica.

Contudo, e espero que me continuem a aceitar o tom construtivo da crítica que ora escrevo, permitam sugerir-lhes a possibilidade de estabilizarem e realçarem, em termos de localização, a rubrica ´Sabia Que´ que, dada a quantidade e qualidade de informação que de uma forma resumida ali vem sendo vertida, atrai primeiros e continuados leitores na primeira ´leitura em diagonal´ que muitos de nós fazemos.

Lembro-me de ter visto num jornal de referência da nossa imprensa diária a inclusão, na última página, de um resumo rápido do mesmo. Lembro-me também que, depois da página inicial, era para mim o passo seguinte da tal primeira leitura em diagonal daquele... E aí, na sequência, lia tudo o mais que se encontrava naquela última página. Gostava de poder vir a fazer o mesmo com a nova versão do Jornal do Espiritismo e, não reclamando a inclusão do dito resumo, já que o conteúdo é ainda pequeno, ousaria reclamar sim a colocação nela desse outro ´resumo´tão rico e merecedor de destaque que é o ´Sabia Que´.

Vivo e trabalho no presente momento em Espanha. Há dias, resolvi ofertar a um amigo espanhol um exemplar do Jornal, na anterior versão gráfica, (n.º 11) tendo--o também deixado dar uma olhadela no renovado n.º 13... estava a ver que regressava a casa com o n.º 11, já relido várias vezes, em vez do iniciado n.º 13...! Porquê..?! Deixo à vossa imaginação...!

Em suma, parabéns! Partilho convosco o caminho escolhido».

E depois há outro tipo de mensagens. Conhecemos Daniel Montanelli, psicólogo argentino, na Casa do Médico, na cidade do Porto. Espírita, de uma gentileza permanente, surpreendeu-nos com o seu e-mail de 24 de Outubro: «(…) Dei a D. Rosalba o CD da Biblioteca Virtual e o CD do Curso de Espiritismo para o seu Centro Espírita La Esperanza del Porvenir e recomendei-lhe que lesse o vosso Jornal de Espiritismo. Acho que a través da Revista La Idea ela já iniciou o intercâmbio convosco.

Aproveito também, para confirmar, que os vossos CD já foram para Colômbia a través do nosso confrade Jorge Berrío, da Cidade de Cartagena; para os Estados Unidos, pela nossa querida amiga Cláudia de Almeida, da cidade de Atlanta; para Uruguai, através do nosso amigo Eduardo dos Santos, de Montevideo; e para o Brasil, através da nossa amiga Emília Santos Coutinho de Curitiba. Pedi para eles vos darem notícias.

E também, tenho recebido de vossa parte mais exemplares do Jornal de Espiritismo, para serem distribuídos entre as pessoas interessadas.

Muito obrigado, como sempre, pelas vossas atenções.

Um grande abraço de vosso amigo da Argentina».

Doenças da 3.ª Idade Alzheimer como exemplo

Recebemos as seguintes indagações de uma leitora portuguesa, no dia 27 de Maio do ano passado através de e-mail: "Respeitado doutor Iso Jorge Teixeira, gostaria de saber o que acontece com o espírito de uma pessoa que se encontra num estado de enorme debilidade como os idosos vítimas das doenças da idade como por exemplo a doença de Alzheimer: não falam, não reagem, não podem sair da cama, quase não têm movimentos, totalmente dependentes de terceiros. O que o espírito tem a crescer em tal situação? E os seus familiares? Onde fica o seu espírito, mais perto do mundo espiritual ou mais perto do nosso? Porquê tanta dor? Rosa Maria, Santarém

A pergunta da leitora portuguesa é muito semelhante a que recebemos de uma leitora brasileira, a quem respondemos num artigo publicado na Internet, nos Portais TERRA ESPIRITUAL e PANORAMA ESPÍRITA.
A chamada 3 ª idade, em que se convencionou iniciar-se na idade de 65 anos, é muito propícia ao surgimento de doenças degenerativas cerebrais e, nestas, o protótipo é a chamada DOENÇA DE ALZHEIMER. Nesta doença, dentre outros sintomas, ocorre exactamente o que descreveu ROSA MARIA, numa fase mais avançada da doença...

foto loucomotiv

Definição e anotações sobre a psicopatologia da doença de ALZHEIMER

O mal de Alzheimer, ou doença de ALZHEIMER, é um quadro demencial, irreversível, com solapamento progressivo, principalmente, da MEMÓRIA do paciente e de outras funções cognitivas (intelectuais). É uma doença própria da chamada 3.ª idade, que em geral começa a partir dos 65 anos, mas há vários casos de início precoce, isto é, a partir dos 45 anos.
Para entendermos bem as características e evolução dessa doença é preciso tentar explicar o que se denomina LEI DA REGRESSÃO MNÊMICA DE RIBOT... Segundo esta, quando uma pessoa apresenta uma alteração mnêmica (da memória) orgânica, primeiramente é comprometida a memória de fixação e memória de curto prazo, ou seja, a pessoa começa a se esquecer de acontecimentos ocorridos mais recentemente e, com o progredir da doença, a memória para factos mais antigos também será deteriorada.
Outro aspecto da Lei de RIBOT é que as funções psíquicas mais complexas são afectadas, também, mais precocemente do que as funções mais simples. É por isso que, no início da doença de ALZHEIMER, o paciente costuma "perder-se" na via pública ou esquecer-se de factos dos mais corriqueiros, pois estando comprometida a memória recente, o paciente fica desorientado no tempo e no espaço; além disso, o paciente costuma apresentar alterações ético-sociais -- o pudor (que é uma função complexa) fica comprometido; consequentemente, não é raro indivíduos bem educados apresentarem sintomas como despir-se na frente de uma multidão de pessoas, não conseguindo ajuizar eticamente a sua conduta.
A propósito, certa vez, tratamos um paciente com doença de ALZHEIMER cujo primeiro sintoma foi urinar em via pública, exibindo a genitália para os transeuntes, no entanto, era alguém com um passado de moral ilibada e muito responsável…
Enfim, a doença de ALZHEIMER vai afectando, progressivamente, as funções corticais do paciente, pois o que acontece é que há uma ATROFIA DO CÉREBRO do paciente e, por isso mesmo, as funções cognitivas (intelectuais) e até motoras (de movimento) são deterioradas pela doença, irreversivelmente, porque as células cerebrais não se regeneram, uma vez atrofiadas não são substituídas por outras, íntegras; por isso, diz-se que o tecido cerebral é "tecido nobre", isto é, as células lesionadas não são substituídas. Exactamente como a leitora ROSA MARIA afirmou em relação à parte física das pessoas afectadas por esta doença "não falam, não reagem, não podem sair da cama, quase não têm movimentos, totalmente dependentes de terceiros." A nossa leitora gostaria de saber o que acontece com o espírito de uma pessoa que se encontra neste estado... Bem, vamos tentar responder.

Visão espírita do mal de Alzheimer

Na época do lançamento de O LIVRO DOS ESPÍRITOS (OLE), de ALLAN KARDEC (1857), não se conhecia a fisiopatologia da doença de ALZHEIMER, por isso, a Codificação não se refere à doença especificamente, porém, podemos extrair algum conhecimento sobre o que acontece com o Espírito da pessoa com essa doença se analisarmos bem a resposta à questão 156 de OLE.
Assim, leiamos a questão 156 de OLE e a primeira parte da resposta:
"A separação definitiva entre a alma e o corpo pode verificar-se antes da cessação completa da vida orgânica?".
"Na agonia, às vezes, a alma já deixou o corpo, que nada mais tem do que a vida orgânica (...)".

MORTE CORPORAL E ESPÍRITO
O Espírito desliga-se definitivamente do corpo porque este está morto, mas não é o desligamento do Espírito que causa a morte do corpo

Parece-nos que as doenças crónicas, especialmente as que prejudicam o funcionamento do cérebro, como é o caso da doença de ALZHEIMER, estando este deteriorado, ele não mais reagiria ao comando do espírito - a vida na doença de ALZHEIMER se resumiria, praticamente, à vida orgânica, vegetativa, "a alma já deixou o corpo", embora não definitivamente, pois isto só ocorre na desencarnação...
A senhora poderia, talvez, argumentar que um corpo não poderia viver sem alma, o que não seria verdade... O que mantém a vida corporal é o "fluido" vital e não o espírito, a vida só se extingue pela exaustão dos órgãos e não pela ausência do espírito (cf. resp. à questão 68 de OLE). É preciso que se repita: o espírito desliga-se definitivamente do corpo porque este está morto, mas não é o desligamento do espírito que causa a morte do corpo...
Obviamente, ainda há uma ligação, muito ténue, entre o espírito e o corpo de uma pessoa com doença de ALZHEIMER, mas o rompimento de tal ligação só não é definitivo porque a pessoa ainda não desencarnou, pois o espírito nada mais tem a fazer estando o cérebro sem NENHUM controlo seu... Sabemos que a alma se desprende do corpo, pouco a pouco, gradativamente, nas doenças orgânicas, crónicas (cf. se depreende da resposta à questão 155-A de OLE) e, num grau avançado da doença, acreditamos que a alma está quase totalmente liberta do corpo.

O que o espírito tem a crescer em tal situação? E os seus familiares?

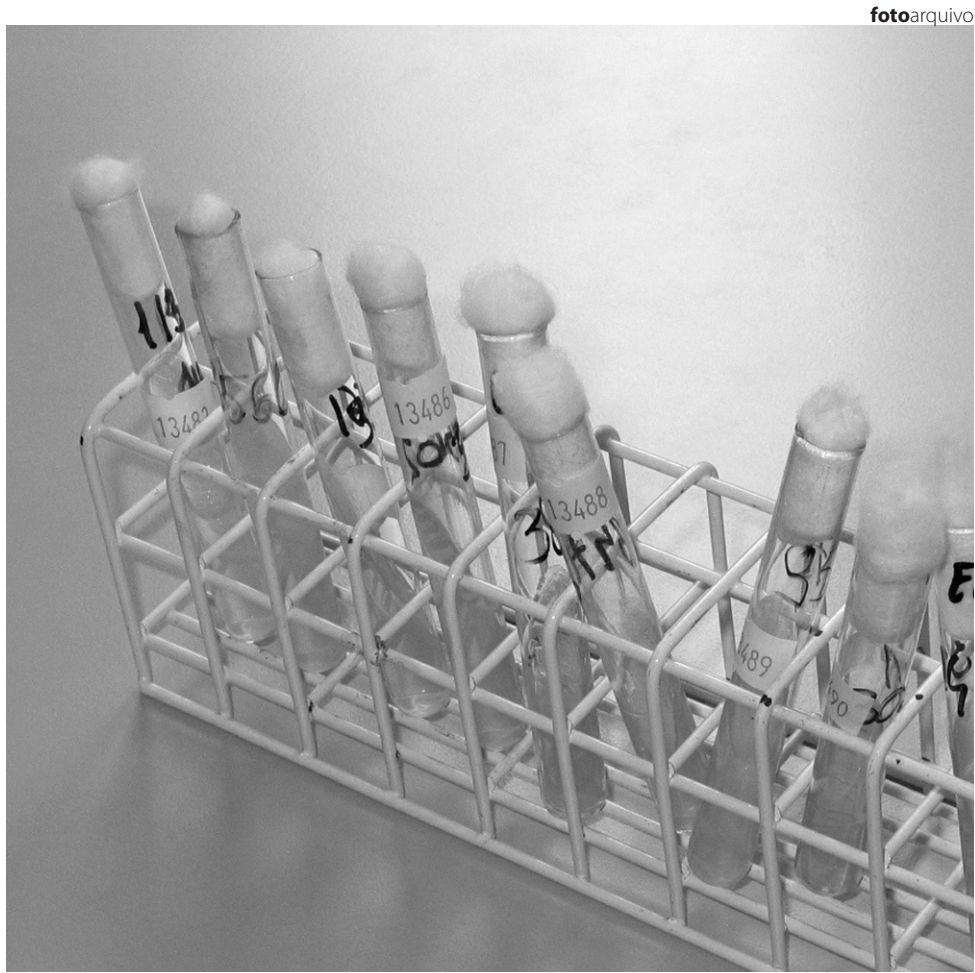
Parece-nos que isto irá depender não só da evolução espiritual da pessoa, como também do estágio evolutivo da doença, da demência. Quando as funções cognitivas (intelectuais) estão seriamente comprometidas, a pessoa nada sente, isto é, não há nenhuma repercussão ESPIRITUAL do que se passa no corpo... Aliás, KARDEC afirmava mais ou menos isto, por outras palavras, quando disse que de nada adianta ser um bom violinista se o violino estiver danificado. Como tocar boa música, nessa situação?
Prezados leitores, o grande sofrimento na doença de ALZHEIMER é dos familiares e da sociedade, não é do paciente. É muito duro, às vezes desesperador mesmo, ver um ente querido, um ser humano, desconhecer os seus próprios parentes, não saber pronunciar o seu nome (na afasia motora) e, às vezes, nem reconhecer as coisas do ambiente (agnosia) e nem ter coordenação para os mais simples movimentos úteis, como vestir uma roupa (apraxia), certamente, como disse uma nossa leitora, pungentemente, sobre a mãe dela: "é um sofrimento ver uma pessoa tão dinâmica ir definhando aos nossos olhos."
Aí está: a doença de ALZHEIMER é uma PROVA, extremamente difícil para os familiares e exige muita resignação e muito amor e, antes de tudo, a certeza na imortalidade da alma e da sua individualidade após a morte e confiança na Providência Divina e aí está a "vantagem" de ser espírita, se é que assim podemos nos exprimir, porque a doutrina espírita é consoladora justamente porque nos dá essa CERTEZA (através de FACTOS positivos) nas respostas a questões existenciais que todos já fizeram algum dia: por que aqui estamos? Para onde vamos? Por que sofremos?
Enfim, ROSA MARIA, cuidemos muito bem de uma pessoa que se encontra em estado de grande debilidade, "vítima" das "doenças da idade", embora acreditemos que não seja fácil, mas as dificuldades são postas na nossa vida para crescermos espiritualmente e, quem sabe, se este género de prova não foi solicitado pelo familiar antes de reencarnar?
A nosso ver, não há tanto sofrimento na pessoa com doença de ALZHEIMER, pois, praticamente ele não existe, e aí é que devemos agradecer à Providência Divina: na maioria das vezes o próprio paciente não percebe o seu comprometimento cognitivo, nem se dá conta de que a sua memória está gravemente comprometida. Se a doente é um espírito com certa elevação, deve estar a sentir-se melhor que o seu familiar, disto temos absoluta certeza, pois estando o espírito dela com uma tal emancipação, as coisas terrenas praticamente não a afectariam.
A Consolação para os familiares, no caso, é a certeza na imortalidade da alma e de seu aperfeiçoamento nas existências plurais ante provas tão cáusticas... Disse o Mestre JESUS no Sermão do Monte: Bem-aventurados os aflitos, porque serão consolados...

Encaminhe a sua pergunta para:
Dr. ISO JORGE TEIXEIRA
E-mail: isojorge@globo.com

Ou pelo correio:
Apartado 161
4711 – 910 BRAGA - PORTUGAL

A bioética e o paradigma espírita

O progresso científico faz crer que estamos a romper as fronteiras do impossível e a ousadia dos cientistas parece atropelar a ficção e provocar uma rotura no mito da criação. A cada nova descoberta que nos surpreende ficamos com a impressão de que estamos a ir longe demais e o sistema de travagem parece que ficou fora do nosso alcance. Cada descoberta, no entanto, revela o paradoxo que expõe com mais ênfase as nossas contradições: o que passamos a saber demonstra com mais força o que ainda não sabemos.

fotoarquivo

Identificamos as subpartículas da matéria, a sua equivalência com a energia e dissecamos um feixe de luz em ondas e em "quantas" de energia. Desconhecemos, porém, qual é a essência da energia, de onde provém a matéria que nos impressiona e não temos ainda a menor noção dos fundamentos do Universo.

Dissecamos a célula, recombinamos a sua química, traduzimos o seu código reprodutor e ousamos alterar o abecedário genético. Podemos fazer cópias de qualquer forma de vida e dotá-la de aparências ou aptidões previamente escolhidas. Desconhecemos porém qual é a essência que produz a vida e de onde provém essa força que dá vida às células. Não temos a menor noção dos fundamentos que nos apontam qual é a origem da vida.

Os aparelhos de ultra-som permitem-nos "ver" a criança dentro do útero em três dimensões. Podemos identificar os seus defeitos estruturais confirmando precocemente a existência de malformações fetais. A biópsia das células da cavidade amniótica dentro do útero dá-nos um registo de identidade da criança bem antes dela nascer. Ficam assim, os pais e o médico com a possibilidade de decidir sobre o ónus de continuar ou não a gestação de uma criança que se apresentará com paralisias ou retardamento pela vida toda. Precisamos de saber, porém, se interromper esta vida não significa perturbar o desenrolar de uma outra vida que transcende as expressões da matéria, para a qual a deformação física faz parte das suas necessidades. Não há como fazermos esta pergunta a esta criança antes que ela venha ao mundo, mas sabemos que as que estão entre nós, mesmo ferindo as suas pernas quando tentam caminhar, contorcendo as suas mãos quando tentam escrever ou mastigando as palavras quando tentam falar, estas, mesmo assim, querem viver. E, se possível, de mãos dadas com as suas mães.

Os meios de cultura, os microscópios e os delicados instrumentos de manipulação das células permitiram-nos lidar com o óvulo e o espermatozóide com a mesma facilidade com que Mendel combinou as flores e as ervilhas do seu jardim. As cores das ervilhas e das flores podem variar com a mesma facilidade com que podemos escolher o sexo, a cor da pele e a cor dos olhos para as nossas crianças. Estes filhos, porém, não trazem consigo, a certeza da felicidade, do respeito à vida ou a obediência aos pais quando estes souberam apenas fornecer o material genético que a reprodução assistida facilitou. Precisamos de esclarecer se antecedendo a forma física não existe um ser transcendente cujas qualidades e aptidões nos são inteiramente desconhecidas.

Os equipamentos médicos de respiração assistida prolongam a vida de milhares de pacientes que a UTI teima em salvar. Os transplantes de órgãos dão ao paciente a oportunidade de um renascer na jornada da vida. Os imunossupressores controlam a rejeição nos transplantados e reduzem as respostas indesejáveis em inúmeras doenças nas quais a imunologia está a esclarecer a causa. Aplicações que atingem directamente o sistema nervoso estão a controlar dores terríveis que incomodam os pacientes com cancro. Estes progressos todos, porém, não conseguirão nunca solucionar o dilema da morte e do sofrimento que às vezes a antecede. Por outro lado, estes recursos que aliviam e prolongam a vida, podem, com a mesma competência, ser postos à disposição para decidir a data da morte ou a interrupção do sofrimento.

O recurso da tecnologia veste a toga de juiz no médico que não sabe ver um sentido purificador de almas quando a dor crucifica ou se torna incontrolável. Precisamos saber se aliviar o sofrimento físico não precipita um compromisso maior ou se compromete um resgate que estaremos adiando.

O homem está acostumado a usar a sua inteligência para fragmentar os seus problemas e com isto poder dominá-los. Hoje, a extensão do nosso conhecimento permite-nos perceber que esta separação "despedaça o complexo do mundo em fragmentos desconjuntados", fracciona um problema específico, mas cria um dilema gigantesco pela repercussão no todo. Este modelo de fragmentação e a competência tecnológica que ele proporcionou não são suficientes para resolver as contradições do nosso mundo interior. Temos de rever as nossas posições éticas com argumentos que extrapolem os limites e o alcance da ciência. Principalmente, porque nos falta responder àquelas perguntas essenciais que esclareçam quem somos, de onde viemos e para onde vamos. Nos dias de hoje estes dilemas parecem serem inadiáveis.

Os dilemas da ética de hoje empurraram precipitadamente para o aborto que descarta a criança malformada; a eutanásia que apressa a morte pressupondo alívio do sofrimento; a gestação de crianças sem vínculo afectivo com os pais; a manipulação genética que poderá escolher a aparência física; a vida psicossocial do organismo completo, em contraposição à vida biológica de meia dúzia de células embrionárias fecundadas em laboratório. Parece que não nos damos conta de estarmos a esticar ou a cortar o fio da "teia da vida".

Em 1857 Allan Kardec codificou uma doutrina de bases científicas, filosóficas e religiosas. Entre os seus princípios afirma-se que a fé tem de se submeter ao critério de racionalidade. Os seus enunciados científicos não se prendem às amarras de uma ciência que só consiga enxergar o mundo material que impressiona os nossos limitados sentidos. As suas verdades estão sujeitas ao progresso humano que a própria ciência tende a promover.

O seu conteúdo foi fornecido por Espíritos que acompanham e promovem o desenvolvimento da Humanidade. Eles afirmaram que somos todos almas imortais que ocupamos provisoriamente um corpo físico que nos permite viver experiências que, de simples e ignorantes, nos tornarão sábios e puros de coração. Este processo de evolução faz-se numa série incontável de reencarnações que se processam na Terra e em outros planos da criação divina.

Esta doutrina revela-nos que o aborto destrói a vida biológica e impede a reencarnação do espírito que habita este corpo desde a fecundação, comprometendo a sua evolução espiritual.

A eutanásia adia o resgate e a reparação de débitos contraídos pelo espírito, cujo corpo sofre para possibilitar sua redenção. Isto não significa evitar meios de aliviar a dor ou o sofrimento, mas de impedir que se utilize a morte como recurso terapêutico.

Cada um recebe ao reencarnar o corpo mais adequado às suas necessidades espirituais. A manipulação genética visando os benefícios e as dificuldades que este corpo venha a manifestar são estabelecidas por entidades espirituais que zelam pelo nosso progresso. A evolução do conhecimento humano vai possibilitar que o médico-cientista participe e favoreça as nossas possibilidades físicas, mas jamais nos livrará dos compromissos cármicos que os nossos débitos pretéritos impõem como conta a pagar em nosso próprio benefício.

A nossa vinculação familiar já esteve ligada ao sobrenome ou aos títulos de nobreza. Hoje, está determinada pelos laços matrimoniais ou pela paternidade reconhecida no ADN. As técnicas de reprodução estão desmontando todos estes vínculos físicos, carnais, mas não conseguirão separar-nos dos compromissos que deixámos de cumprir diante de irmãos de outras vidas, que mais cedo ou mais tarde, cruzarão nosso caminho, atraídos pela vibração que as algemas da culpa ou os laços de amor nos impulsionarem.

Ensinam os Espíritos que a reencarnação tem início no momento da fecundação através de processos complexos que exigem a "regressão" do corpo espiritual do reencarnante, a ordenação do património genético que ele vai receber e a conjunção de forças de atracção exercidas pelos futuros pais. Estes instrutores espirituais nos anteciparam premonitoriamente que a fecundação e o desenvolvimento do embrião pode ocorrer sem a presença de um espírito assumindo este corpo. Este facto pode permitir-nos imaginar que a fecundação em laboratório ocorre desprovida de um espírito nas suas células e a gravidez só será bem sucedida quando a conjunção de diversos factores ligados a participação de um espírito e a conjunção de vibrações dos pais promoverem a sintonia desta união.

Quando Allan Kardec perguntou aos Espíritos, qual o nosso maior direito, eles responderam que é o direito de viver. A vida é a maior expressão da criação de Deus. Ainda não temos alcance suficiente para compreender a extensão da criação divina que expressa vida em tudo que existe. Os Espíritos, no entanto, ensinaram que o princípio inteligente deverá percorrer toda jornada de evolução, do átomo ao arcanjo.

Texto: Nubor Orlando Facure, médico, director do Instituto do Cérebro de Campinas, ex-professor titular de Neurocirurgia da UNICAMP.

UNIÃO ESPÍRITA REGIONAL DE LISBOA

No âmbito das actividades desenvolvidas pela União Espírita da Região de Lisboa, realizou-se no passado dia 16 de Outubro o V Encontro Fraterno que visou precisamente o estreitamento dos laços de amizade entre dirigentes e trabalhadores das várias associações espíritas da região de Lisboa.
Durante a manhã, crianças e jovens dos diversos centros representados participaram no evento com a apresentação de momentos de música, teatro e canto que deliciaram todos os presentes.
Durante a hora de almoço, aproveitou-se este período de maior descontração não só para refazer as energias do corpo como também para estabelecer a conversação fraterna e descontraída entre todos.
A tarde foi dedicada ao estudo da Doutrina Espírita com a exposição de uma pequena palestra em que no final todos os participantes do encontro tiveram oportunidade de colocar as suas dúvidas.
Ainda no âmbito das suas actividades, a União fez-se representar no V Congresso Nacional de Espiritismo, com um trabalho sobre a Eutanásia apresentado por Isabel Piscarreta e Nuno Cruz, o qual se revelou esclarecedor e muito apreciado por todos os congressistas.
Para o próximo ano estão já agendadas algumas actividades, entre as quais se destaca o seminário intitulado "O Expositor Espírita" e que terá lugar já no próximo dia 29 de Janeiro.
Texto: Paulo Henriques

CONGRESSO ESPÍRITA DE SERGIPE

Realizou-se nos dias 18, 19 e 20 de Novembro passado o III Congresso Espírita de Sergipe tendo por tema «A Paz: A Plenitude do Ser», com presença da portuguesa Julieta Marques. Contou ainda como conferencistas Marcel Mariano, Divaldo Franco, Delza Gitaí, Geraldo Guimarães, Ana Guimarães, Luís António, Nestor Masotti e o cantor Nando Cordel.
Julieta Marques falou sobre «Paz, um bem disponível no caminho da felicidade», levando muita gente a fazer grandes reflexões. Dissertou ainda sobre família, amor, respeito e fraternidade e como se não bastasse ainda cantou uma deliciosa canção. No dia 23 de Novembro, Julieta palestrou no Grupo Espírita Francisco Cândido Xavier, aonde, também, se encontra sedeada a ADE-SERGIPE – Associação de Divulgadores de Espiritismo do Estado de Sergipe –, onde reencontrou os seus dirigentes.
Texto: Luís de Almeida

ASSOCIAÇÃO MÉDICO-ESPÍRITA – PORTO

A AME-PORTO informa: «Disponibilizamos o DVD (duplo) do III Simpósio da AME Porto, com o vídeo da conferência «Mecanismos psiconeurofisiológicos dos estados modificados de consciência» ou «Mecanismos da mediunidade». Com a duração aproximada de 180 minutos, os leitores podem adquiri-lo devendo para isso «contactar o "Departamento da Área de Divulgação da AME Porto" através do e-mail ceca@sapo.pt ao cuidado da Dra. Cátia Martins.
A Associação Médico-Espírita da Área Metropolitana do Porto informa ainda que reuniu em Assembleia Geral em dia 17 de Dezembro (sábado) pelas 15h00, na sua sede social, sita à Rua da Picaria, n.º 59 – 1º Frente, na cidade do Porto. A ordem de trabalhos apontou a «apreciação, discussão e votação do Relatório e Contas do exercício de 2005 apresentado pela Direcção, bem como o parecer do Conselho Fiscal», bem como a «apreciação, discussão e votação do Orçamento e Programa de Acção para o ano seguinte».
Mais informações: AME PORTO - Associação Médico-Espírita da Área Metropolitana do Porto - Telefone: (+ 351) 96 166 02 18 - E-mail: ameporto@mail.telepac.pt - http://www.ameporto.org

TEATRO EM S. JOÃO DE VER

A Escola de Beneficência Caridade Espírita, sita na Rua Quinta da Vinha, Areeiro, 4520 - 619 S. JOÃO DE VER, Tel. 256 871 109 (p.f.); 256 911 153 (p.f.) E-mail: ebce@netvisao.pt levou a cabo no domingo, dia 11 de Dezembro, pelas 10horas, a seguinte actividade cultural: teatro pela Companhia de Artes Espíritas HYBRIS, "Que será, SER HÁ?", subordinado ao tema "O aborto", peça esta que foi apresentada no V Congresso Nacional de Espiritismo. No final Arnaldo Costeira, presidente do Conselho Directivo da Federação Espírita Portuguesa, apresentou o seu livro "Vidas na Encruzilhada".
Fonte: EBCE - http://ebce.net

PORTO: CURSO PARA PALESTRANTES ESPÍRITAS

O CECA – Centro Espírita Caridade por Amor levará à população metropolitana do Porto o seu V Curso de Expositores, totalmente gratuito. Com a duração de 2 meses, iniciará a 3 de Janeiro e finalizará a 28 de Fevereiro. Terá uma carga horária de 1 hora por semana e realizar-se-á todas as terças-feiras, entre as 21h30m e 22h30m. Será apresentado em data-show, utilizando-se para isso as mais modernas tecnologias didácticas e pedagógicas. Os interessados poderão inscrever-se por correio, e-mail ou pessoalmente. Jáni Martins e Cátia Martins, serão os monitores, mais informações em: CECA – Centro Espírita Caridade por Amor - Rua da Picaria, 59 – 1º Frente - 4050-478 Porto – Portugal - Telefone: (+351) 91 216 00 15 - E-mail: ceca@sapo.pt - www.ceca.web.pt
Fonte: CECA

ASSOCIAÇÃO CULTURAL NOSSO LAR – AVEIRO

A Associação Cultural Nosso Lar comemorou do seu décimo aniversário em 8 de Dezembro, pelas 21h00, na sede da instituição, sita na Rua Gago Coutinho, Armazéns 1 e 2, freguesia de Santa Joana. Efectuou uma palestra o Dr. Alexandre Vaz Pereira.
Fonte: Hélder Pereira (Aveiro)

AÇORES: ACTIVIDADES ESPÍRITAS

A ASSOCIAÇÃO ESPÍRITA TERCEIRENSE* informa que durante o mês de Dezembro levou a cabo as seguintes conferências espíritas: Dia 6 - O Trabalho Social na Casa Espírita. Dia 13 - Tema livre. Dia 20 - Terapia do Perdão. Dia 27 - 2ª Parte do Livro dos Médiuns - VI, VII e VIII Capítulos.
* sita na Canada da Luciana, n.º 8 A – Santa Luzia, 9700 - 097 ANGRA DO HEROÍSMO – ILHA TERCEIRA – AÇORES, E-mail: aeterceirense@yahoo.com.br, URL: www.geocities.com/acandeiaqueilumina
Tel. 91-884 61 63, Tel. 96-988 26 10
Fonte: Pedro Silva (Ilha Terceira – Açores)

FEIRA DO LIVRO ESPÍRITA NA MAIA

Decorreu dia 10 de Dezembro a II Feira do Livro Espírita, na sede do Grupo de Estudos Espíritas Nova Sagres, sita na Praça do Município, n.º 45 - 2.º Esquerdo Traseiras, (Frente ao Edifício dos Paços do Concelho - Câmara Municipal da Maia), entre as 10h00 e as 17h00, onde estiveram disponíveis muitas obras de conteúdo espírita, a preços simpáticos.
Para mais informações e-mail gee.nova.sagres@netcabo.pt ou através do número da "Nova Sagres" 969831360.
Fonte: Agostinho Barros (Maia)

LEÇA DA PALMEIRA: CONFERÊNCIAS ESPÍRITAS

O NERV – Núcleo Espírita Rosa dos Ventos* às sextas-feiras em Dezembro desenrolou o seguinte ciclo de conferências: Dia 2 de Dezembro às 21H00: Jesus e os Apóstolos. Conferencista: António Augusto. Dia 9 de Dezembro às 21H00: Maria de Magdala e Jesus. Conferencista: Maria Áurea. Dia 16 de Dezembro às 21H00: Maria de Nazaré - Mãe de Jesus. Conferencista: José António Luz.
* NERV - Travessa Fonte da Muda, nº 26, 4450-672 Leça da Palmeira, com e-mail nervespiritismo@yahoo.com e página de Internet em http://www.nerv.pt.vu ,
Telf. 965384111-966944308
Fonte: Nelson Marques (Matosinhos)

ÍLHAVO: CONFERÊNCIAS ESPÍRITAS

A Associação Cultural Porto de Abrigo, sita na Rua de Alqueidão, 27-A, em Ílhavo, levou a cabo o seguinte roteiro de palestras durante o mês de Dezembro, todas as terças-feiras, pelas 21h00: Dia 6 – Álvaro Silva Vaz - Centro Espírita Cristão de Fiães, Lourosa com tema livre. Dia 13 – Fernando Lobo - Grupo de Estudos Allan Kardec de Coimbra, com o tema «Jesus e a sua Época». Dia 20 – Dr.ª Luísa Elias – Associação Consolação e Vida de Águeda, com o tema «O Bom Samaritano – Fora da Caridade não há Salvação». Dia 27 – Isabel Feio – Associação Cultural Porto de Abrigo, Ílhavo, com «A vida antes do parto». Às sextas-feiras há o estudo da doutrina espírita. Entradas são livres e gratuitas.
Fonte: Fernando Almeida

MCCARTNEY SENTE JOHN LENNON

fotoarquivo

O músico Paul McCartney já tinha afirmado que sente a presença do amigo, John Lennon, assassinado em 1980. Em entrevista à revista "Time", o ex-Beatle disse que, ao gravar em 1995 «Free as a bird», ao lado dos também ex-Beatles Ringo Starr e George Harrison, para uma colectânea da banda, ele teve a certeza de que Lennon estava presente em espírito naquela tarde.
Afirmou que ainda conta com a ajuda de John Lennon quando está a compor as suas músicas. "Às vezes, quando escrevo, escuto John na minha mente", disse o músico britânico. "Penso: Ok, o que poderíamos fazer aqui? E então consigo ouvi-lo aprovar ou não." O novo trabalho de Paul McCartney, «Chaos and creation in the backyard», foi lançado no dia 13 de Setembro. É seu 20.º álbum a solo.
Texto: Luís de Almeida

Carnaval

O mês de Fevereiro é aguardado por muitas criaturas que sonham com os prazeres imediatos que a euforia carnavalesca atrai. Mas desconhecem os indeléveis registos que a sua incúria cinzela nas consciências

fotoarquivo

Aproxima-se o Carnaval. Festa popular com raízes em rituais expurgatórios da Antiguidade, onde homens, mulheres e crianças pintavam os rostos e também os corpos, ao mesmo tempo que se deixavam enlevar pelo ritmo da dança e pela sedução da festa. Com o tempo, a sociedade transformou-se. E encontrou novos rumos de pensamento, mas o homem moderno perpetua-a, deixando-se conquistar pelos encantos, mas também pelas consequências que a mesma carrega: embriaguez e desregramentos morais.

Os vários estudiosos que ao longo dos tempos se têm debruçado sobre a verdadeira origem do Carnaval vão divergindo nas afirmações. Alguns asseguram que é herança das festas pagãs Saturnais – em honra de Saturno – deus da agricultura na mitologia romana, de origem etrusca, que ocorriam no mês de Dezembro. Outros referem que, com as suas danças, Roma homenageava o deus Pan, protector dos pastores e dos rebanhos, em meados de Fevereiro. Ainda para outros, são os egípcios que, honrando a deusa Ísis, 2000 anos A.C., estarão na base das festividades que, com certa tolerância, a Era Cristã anexou ao calendário religioso.

Valerá a pena referir que, ao longo dos tempos, foram tantos os exageros e os excessos praticados durante estas festas, que Roma terá proibido, por muito tempo, a sua ocorrência, principalmente na Gália. Entretanto, no século XV, o papa Paulo II terá permitido que numa rua muito próxima do seu palácio se reiniciassem os festejos, com corridas de cavalos, bailes de máscaras, desfiles de carros alegóricos, lançamento de ovos e outros divertimentos. E assim foi decorrendo...

Na França, nem mesmo a Revolução Francesa, que alterou hábitos e entendimentos, quebrou os bailes e desfiles alegóricos que o Entrudo preconizava.

Nos nossos dias, o Carnaval continua fiel aos seus princípios e é um "desaguar" de íntimos anseios e imprevidências, onde as criaturas desavisadas procuram alegrar-se, através dos prazeres da matéria. E, por falar em alegria, será que os desejos incontidos e as fantasias dos "dias de festejos anteriores à Quarta-feira de Cinzas" facultam manifestações passíveis de felicidade?

O materialista responderá que "a vida é para ser vivida" em toda a plenitude e que "as regras destroem as ocasiões". Não perde tempo a analisar o desequilíbrio da balança humana onde, do outro lado do planeta, seres miseráveis, pobres, cheios de fome e de doenças, estendem mãos que suplicam um olhar benévolo daqueles que enchem os "luxuosos" salões da festa e se obrigam às mais variadas permissividades, escondendo-se atrás das máscaras da sua própria leviandade. Sem olhar a meios, lança-se em infortúnios que o obrigarão a chorar em futuros próximos. Abusa das bebidas alcoólicas, dos estupefacientes e da actividade sexual, pondo em prática acções que julga subtrair-lhe as agruras e as interrogações que a alma alberga. E colhe: acidentes na estrada, assassinatos, suicídios, estupros, gravidezes indesejadas, abortos, doenças sexualmente transmissíveis, como a SIDA, e, acima de tudo, ulcerações morais que o marcarão profundamente mais tarde ou mais cedo.

Aí, interrogar-se-á: "Porquê a mim"?

Em contrapartida, o espírita, que conhece os atributos da alegria saudável, olhará os festejos pela janela da razão. Porque compreende as condições e a finalidade da vida e porque distingue os motivos que originam o sofrimento, analisa-os e vive-os sob o prisma da responsabilidade e do bom senso. Participa da festa, mas procura a alegria íntima, aquela que é capaz de gerar a felicidade no encontro com o seu "eu". Não se entrega a fáceis deleites, ora em plena Natureza e trabalha em prol dos que precisam, porque sabe que o trabalho dignifica o homem. Usa os prazeres espirituais, porque são eternos, e lhe alimentam o espírito. Enquanto ser equilibrado, conhecedor da intervenção dos Espíritos no mundo corpóreo (capítulo IX de «O Livro dos Espíritos», de Allan Kardec), afasta o acesso das forças trevosas e procura a luz, colaborando com os Espíritos Superiores na reedificação dos bons costumes para o bem de todas as almas. Além disso, compreende que a indisciplina sentimental decorrente das festas carnavalescas convida ao adormecimento das consciências, atrapalhando o exercício do dever.

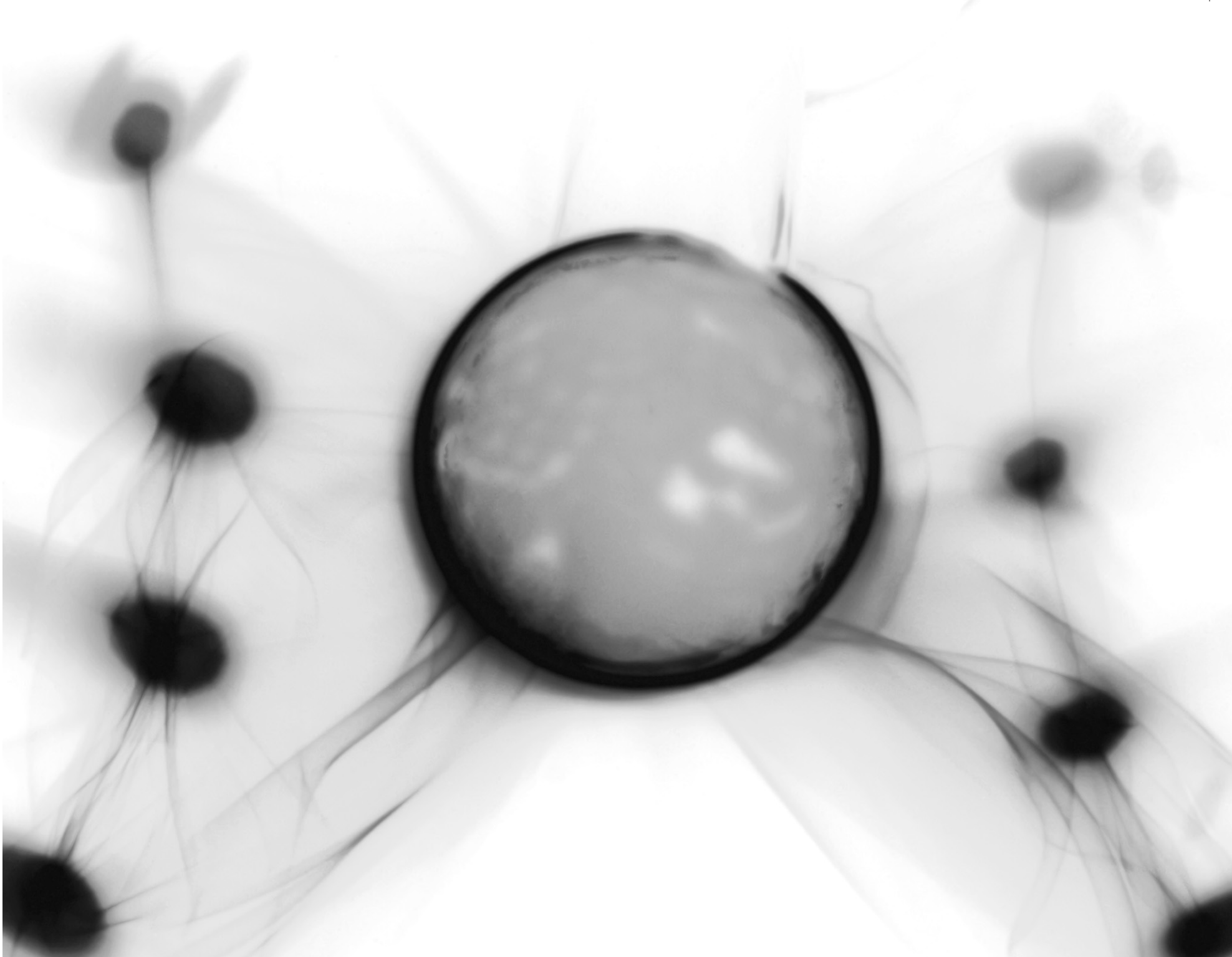
O Carnaval vem a caminho…

Incontestavelmente, é tempo de alegria, enquanto sentimento nobre que dignifica quem o cultiva, mas vale a pena reflectir sobre o que ele representa para cada um de nós, tendo em conta o cumprimento dos deveres sociais e divinos. Será óptima oportunidade para não esquecer que "larga é a porta e espaçoso o caminho que conduz à perdição e muitos são os que seguem por ele", terá dito Jesus.

Texto: Eugénia Rodrigues

Vibrações e radiações

Sabemos que tudo o que nos rodeia é composto por energia, que por sua vez está condensada e assume várias formas e aparências. Quando ocorre essa condensação, essa energia passa a vibrar as suas características próprias, de acordo com a sua forma, cor ou luz.

fotoarquivo

Nos corpos simples, a tonalidade dessa vibração é uniforme, é uma só, mas nos corpos compostos ela resulta do conjunto de todas as tonalidades pertencentes aos diversos elementos energéticos que formam esse corpo.
No livro Nos Domínios da Mediunidade, André Luiz fala-nos de um aparelho ao qual chama psicoscópio. Este aparelho serve para o estudo da alma, definindo as vibrações da energia e efectuando observações acerca da matéria. Sendo nós mesmos energia condensada, vibramos uma tonalidade individual que corresponde a uma determinada tensão vibratória. Essa tensão modifica-se com os excessos, os vícios e os descontrolos passionais, podendo as modificações verificadas ser repentinas ou lentas, de efeitos imediatos ou posteriores, produzindo doenças físicas ou morais. As doenças geradas terão consequências alargadas, dado que os desequilíbrios vibratórios internos desajustam também o indivíduo em relação ao ambiente exterior.
Assim, o psicoscópio identifica os valores da individualidade humana através dos raios que esta emite, percepcionando numa inspecção o aspecto moral, sentimental, educacional e o carácter. Usando este aparelho, André Luiz pôde observar que os tectos, paredes e outros objectos do dia-a-dia, todos eles formados de correntes energéticas, emitiam uma claridade baça. Observou também pessoas em oração, sentadas à mesa de trabalho mediúnico e unidas no mesmo propósito, distinguindo ao redor de suas cabeças círculos radiantes e com uma vibração muito brilhante e intensa.
Sabemos então que o ser humano, como organismo celular dinâmico, é uma unidade vibratória que absorve e emite radiações diferentes. Essas radiações podem ser: Físicas – calor, magnetismo, luz, etc. Psíquicas – ondas vitais essenciais (fluido vital que permite o funcionamento do organismo), pensamentos, ideias, desejos, etc.
A vibração é a forma ondulatória como se apresenta uma radiação, ou seja, propaga-se sob a forma de ondas.
Tudo isto actua sobre o ser humano, influenciando-o na sua vontade, sentimentos, pensamento e actos, e reflecte-se posteriormente na sua radiação, na sua aura individual, criando uma atmosfera pessoal boa ou menos boa, atractiva ou repulsiva. Surgem assim as afinidades vibratórias com aqueles que vibram uma radiação semelhante à nossa.
Considerando que irradiar é lançar de si, emitir, todo o ser humano irradia um fluido vital (ou ectoplásmico), dando origem a radiações energéticas que se apresentam sob a forma de vibração. Ou seja, possuímos uma radiação própria que tem a forma de vibrações (ondas) e está intimamente relacionada com a nossa irradiação.
Edgard Armond diz-nos que as radiações podem ser classificadas em mentais e fluídicas. As mentais decorrem de um processo intelectual (ou seja, do Espírito), mediante o qual o indivíduo projecta a determinado alvo pensamentos positivos ou negativos. No entanto, a sua eficácia depende do poder de vontade do emissor, da sua capacidade de projectar ondas telepáticas mais ou menos poderosas. As fluídicas decorrem de projecções amoráveis ou sentimentos de amor, e têm a sua origem no coração. Nestas radiações, a força está no sentimento, na capacidade do emissor em sentir a necessidade do próximo, no desejo de auxiliá-lo, bem como na capacidade de produzir em si mesmo e projectar de seguida ondas luminosas de vida e de amor.
A doutrina espírita mostra que todas as radiações que decorrem da acção dos Espíritos são mentais. Todos os Espíritos (encarnados e desencarnados) possuem a faculdade de projectar radiações a qualquer distância. Quando a mente está voltada para o bem, expressando amor pelo semelhante, se existe disciplina constante pela bondade e pelo esforço no bem e no estudo, a criatura adquire um grau de radiação mental elevado.
Assim, cada um de nós respira em determinado tipo de onda. Quanto mais atrasada se revela a condição da mente, mais fraco é o poder vibratório do pensamento.
Tenhamos então mais atenção ao tipo de vibração que estamos emitindo diariamente, cuidando de nossos pensamentos e sentimentos, prevenindo desse modo o envolvimento em padrões vibratórios que nos podem ser prejudiciais não só espiritualmente, mas também fisicamente. Como nos dizia o querido Mestre Jesus, "Orai e vigiai".

Texto: Afonso Martins - afonsomartins@hotmail.com

Arte espiritista: porque a vida continua

Tal como preconizou Allan Kardec em "Obras Póstumas", as manifestações artísticas nos campos da pintura, da escrita, da poesia, da música são já hoje uma realidade cada vez mais comum no movimento espírita: "Foi-vos dito que haveria um dia uma arte espírita, como houve a arte pagã e a arte cristã, e é uma grande verdade... Logo vereis os seus primeiros esboços, e mais tarde tomará o lugar que deve ter... Sim, sinceramente o Espiritismo abre à arte um campo novo e ainda inexplorado; ... porque às preocupações materiais e efémeras da vida presente, substituirá o estudo da vida futura e eterna da alma".

fotodireitos reservados

É interessante constatar as variadíssimas formas possíveis para a divulgação do Espiritismo, sob diferentes estilos e abordagens, constituindo-se num trabalho conjunto de intercâmbio entre o plano espiritual e o plano físico, cimentando assim a faceta cultural da Doutrina Espírita. Tudo em prol da sua divulgação, cuja consequência contribuirá definitivamente para o crescimento espiritual da humanidade.

Neste contexto, foi recentemente lançado mais um CD de Música Espírita. Desta feita por João Paulo e Filomena, da Marinha Grande, ao qual deram o nome "Porque a Vida Continua...".

Encontrámo-nos com eles, numa das apresentações do CD, no C.C.E. das Caldas da Rainha, e aproveitámos para lhes colocar algumas questões.

- Como surgiu a ideia de editar um CD de música espírita?

Filomena - Inicialmente, quando tivemos a oportunidade de conhecer a Doutrina Espírita e dela tomar parte, e uma vez que o João, desde a adolescência, estava ligado à música como instrumentista e compositor, houve realmente um forte impulso interior para realização de um trabalho que associasse as potencialidades da música às virtualidades da mensagem espírita.

João Paulo - Movidos por esse entusiasmo, compuseram-se as primeiras músicas, como por exemplo "Ao Fim da Tarde", cujas letras foram inicialmente escritas por nós. Com o surgir dos primeiros trabalhos esse entusiasmo foi-se propagando, e depressa nos chegaram às mãos outros poemas, a maioria psicografias com bonitas mensagens de teor doutrinário, facultadas por outros companheiros de ideal que acompanhavam e apoiavam este projecto. Relativamente a este CD, ele é a compilação das principais músicas que, neste contexto, foram compostas ao longo dos últimos quatro anos.

- Qual o objectivo deste trabalho?

JP - O grande objectivo deste CD é a divulgação da mensagem espírita sob a forma de canção. Isto resulta num estilo de divulgação mais poético que, revestido pelo envolvimento proporcionado pela música, mais facilmente apela ao sentimento, colocando-nos numa atitude mental pacificada.

- Uma vez que a mensagem transmitida através da música é de grande importância, como fizeram a selecção das letras?

JP - Para além da selecção efectuada em função das "características musicais" dos próprios poemas, os conteúdos doutrinários das mensagens, especialmente as de origem mediúnica, são sempre analisados em conformidade com as orientações deixadas por Kardec. Este trabalho é realizado pelos grupos e instituições espíritas que recebem os poemas, a quem muito agradecemos o incentivo que nos tem dado na concretização deste projecto.

- Como caracterizam este CD?

JP - O CD é composto por 12 canções, de diferentes géneros musicais, abordando também diversos temas doutrinários. Uns com características mais introspectivas, outros mais alegres e impulsionadores da esperança no futuro, outros ainda com uma visão mais científica da doutrina (ainda que de modo poético). No seu todo, forma um conjunto encadeado numa sequência que nos pareceu lógica e na qual são percorridos os caminhos evolutivos da própria humanidade (em traços gerais, é claro!).

- Como é que os interessados poderão adquirir este CD, e qual o seu custo?

JP - O CD pode ser adquirido através do endereço: João Paulo e Filomena - Rua 25 de Abril, N.º 42 - 2430-313 MARINHA GRANDE. Também através dos seguintes contactos: telemóvel 917 304 089 - e-mail: joaop.gomes@mail.telepac.pt - e-mail: filomena.lencastre@mail.telepac.pt

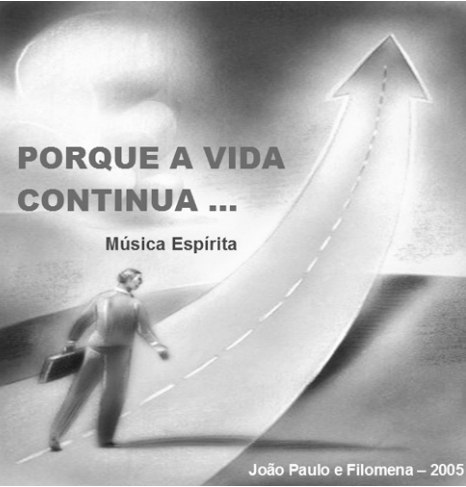
Quanto ao custo, uma vez que o grande objectivo é a divulgação da doutrina, houve a preocupação de reduzir o preço o mais possível, proporcionando também alguma ajuda aos centros espíritas que adiram à sua venda, uma vez que o respectivo lucro será para essas instituições. Deste modo foram criadas duas modalidades: 1) Os CD adquiridos particularmente importam em 5,00 € / unidade, mais despesas de envio; 2) Os CD adquiridos pelos centros espíritas, para revenda, ficam a metade do preço mais despesas de envio; a fim de serem revendidos nas Associações, pelos mesmos 5,00 €.

- Estão disponíveis para apresentar o vosso trabalho em outros centros espíritas pelo país?

JP - Estamos com certeza. Temos todo o gosto em fazê-lo, de acordo com a nossa disponibilidade, é claro, e de acordo com o interesse que possa existir nesse sentido. De resto já o fizemos em alguns centros espíritas, o que muito nos alegrou, pois assim também pudemos dar um pequeno contributo na divulgação da Mensagem Espírita.

- Tencionam no futuro dar continuidade a este projecto?

JP - Enquanto Deus permitir pretendemos continuar a trabalhar nesta forma de divulgação. Não sendo este o primeiro trabalho, gostávamos que não fosse o último; até porque já existem outras canções novas, neste mesmo âmbito da Música Espírita, que ainda não gravámos em CD.

Texto: José Lucas

Malformações e Espiritismo

Américo Domingos Nunes Filho é médico pediatra, dos mais ilustres investigadores sobre fetos e crianças com deformações, escritor, expositor espírita, vice-presidente da ADE-RJ – Associação de Divulgadores do Espiritismo do Estado do Rio de Janeiro, membro honorário da AME PORTO – Associação Médico-Espírita da Área Metropolitana do Porto, fundador e presidente da AME-RIO – Associação Médico-Espírita do Estado do Rio de Janeiro –, onde concedeu uma entrevista exclusiva ao Jornal de Espiritismo.

fotoluís almeida

Contou-nos que estava a fazer um parto e que o recém-nascido surgiu, aparentemente hígido, parecendo sadio, quando reparou que o bebé nascera sem os globos oculares, portanto desprovido da visão. O que sentiu?

Américo Domingos Nunes Filho – Na época, ainda estudante de medicina e não espírita, fiquei revoltado com Deus. Ensimesmado em graves lucubrações, reflectia: "Por que o Pai, artífice maior do Cosmos, cria a desarmonia?". Muitas dúvidas surgiam, confrontando a minha crença religiosa, então dogmática, com o que estava observando racionalmente.

Naquele instante, pensava como a Divindade se me apresentava injusta, dando vida a criaturas deficientes, ao lado de outras normais. Uns, portando malformações, e outros saudáveis.

A ultrapassada teologia dogmática propaga que todos os seres terrenos são descendentes de Adão e possuidores de apenas uma existência física. Assim sendo, deveriam todos os filhos de Deus nascer com as mesmas atribulações, sem o estabelecimento de diferença ou distinção entre as pessoas. Seria extremamente injusto alguém passar por uma aflição muito intensa, por causa do deslize de um antepassado, chamado Adão, ao qual nem chegou a conhecer. Também sem fundamento que os sofrimentos dos descendentes do "primeiro homem" sejam diferentes, alguns nascendo aleijados, outros cegos e a maior parte das natividades verificando-se com recém-nascidos normais.

Como médico pediatra viu malformações. Numa delas, o bebé não tinha órgão sexual. Como abordou os pais do recém-nascido?

A.D.N.F – Procurei transmitir muita calma, tentando amenizar a intensa ansiedade vivida pelos genitores, que intentavam, através do meu atendimento médico, solução para o doloroso caso. Encaminhei o paciente para a cirurgia, para eliminação urgente da urina através da exteriorização da uretra, sabendo que não havia a possibilidade de qualquer outro procedimento, inclusive transplante ou colocação de uma prótese peniana.

Como explicar estes dois casos vividos por si, à luz da doutrina espírita?

A.D.N.F – A aclaração sensata provém da doutrina das vidas sucessivas ou palingénese, por ser a única que preenche o vazio da alma humana à procura de um esclarecimento a respeito de si mesma. Quem é o homem? O que faz na Terra? Qual é o seu porvir?

Sem o princípio da pluralidade das existências nunca se entenderá o porquê de todas as coisas.

O Espiritismo é fé raciocinada. De imediato, o profitente da doutrina consoladora de Jesus, codificada pelo sábio francês, Allan Kardec, questionará dos que negam a reencarnação a causa espiritual do nascimento de seres monstruosos, alguns vindo ao mundo, sem cérebro (anencéfalos), outros trazendo, já no berço, deficiências mentais. Sem a doutrina palingenésica, Deus parece, ao olhar perquiridor, muito pouco criativo; inclusive, parecendo lembrar uma vulgar personalidade sadomasoquista, divertindo-se ao formar seres sem nenhuma possibilidade de crescimento evolutivo espiritual. Afinal, para que, então, Deus cria a imperfeição? Certamente, os dogmáticos religiosos tentarão uma resposta, baseada no chamado pecado original, dizendo que o sofrimento entrou no mundo por causa do erro do primeiro homem, Adão. Outros alegarão "mistério", ou então, "não se pode discutir os desígnios divinos".

Cada ser se encontra sintonizado em determinada faixa evolutiva espiritual. Os que aceitam a reencarnação são aqueles que raciocinam, perscrutando as dissemelhanças da vida humana sob a óptica do amor, sabendo que não há favoritismo no mundo, sendo o espírito o artífice do seu crescimento e evolução.

Jesus disse: "Eu tenho muitas coisas para vos ensinar, mas não podeis compreender agora". Felizmente, chegou o momento do conhecimento da verdade que o Consolador prometido por Jesus (Espiritismo) revela.

O Mestre, em sua sublime estada na Terra, ensinou a divina Lei de Causa e Efeito: "Se o teu olho te faz tropeçar, corta-o e lança-o fora de ti. Melhor entrares na vida sem o olho". "Eis que já estás curado. Não erres mais para que não te suceda coisa pior." "Embainha a tua espada, pois todos os que lançarem mão da espada, pela espada perecerão."

Quando é plasmada no corpo físico a lesão que estava situada no espírito, a cura acontece, já que o remorso não existe mais. Não estará mais o ser vivenciando o que fez de errado no passado, porquanto conseguiu resgatar o que o afligia. Passa agora a lembrar do sofrimento que o levou à desencarnação, apagando a lembrança do remorso aterrorizante anterior. Antes, o comportamento era de algoz, depois do resgate o ser apresenta-se como vítima. Uma só existência física é insuficiente para o espírito assenhorear-se do alfabeto cósmico e, principalmente, para elaborar as primeiras linhas da escrita do Universo.

Na verdade, o homem, outorgado por Deus como ser imortal, é herdeiro do Infinito.

A reencarnação representa, em todos os sentidos, uma dádiva dos céus, sempre misericordiosa, concedendo preciosas oportunidades para a aquisição das experiências, em todo o transcurso da evolução.

O que é um feto acárdico?

A.D.N.F – A questão 356 de O Livro dos Espíritos (OLE) afirma que pode haver formação de corpos que jamais tiveram um espírito destinado, desenvolvendo-se, apenas, segundo as leis biológicas, porém não sobrevivem (natimortos).

A questão 136 (a) de OLE ensina que a alma não pode habitar um corpo privado de vida orgânica. Contudo, a vida orgânica pode animar um corpo sem alma.

A questão 136 (b) de OLE enfatiza que o corpo físico desprovido de alma corresponde à simples massa de carne sem inteligência, em nada se comparando com um homem.

Na área médica, não há dúvidas de que, juntamente com outros natimortos sem aparência humana, o feto acárdico se enquadra nesses sublimes ensinos da espiritualidade superior.

Conhecia apenas o assunto, através do manuseio de obras especializadas, até que obtive a oportunidade de ter o meu próprio material e constatei que ele não era portador de órgãos, apresentando-se completamente oco.

Publiquei minhas pesquisas, na Revista Internacional de Espiritismo, de Matão, São Paulo, em Outubro de 1997, seguindo-se logo após várias edições. Depois, foi igualmente inserida, na França, em matéria de capa do 1.º número do relançamento da Revista Espírita, criada por Kardec.

Tratou-se de um facto marcante, provando que a codificação espírita está actualizadíssima, ressaltando a afirmativa de Kardec de que a revelação espírita é caracterizada por sua origem divina, pela sua iniciativa pertencente aos espíritos e pela sua elaboração, consequente fruto do trabalho do homem ("A Génese", cap. I, n.13). A propósito, estou, no momento, empenhado nas pesquisas, relacionadas com o tema células-tronco e suas implicações doutrinárias e, com muita alegria, a minha fonte de consultas é "O Livro dos Espíritos", a par com o progresso científico, embora tenha vindo a lume, em meados do século XIX. *

O que é um feto anencéfalo?

A.D.N.F – Trata-se de recém-nascido malformado, apresentando vestígios de cérebro. Certamente o espírito reencarna nessas condições, trazendo imperfeições decorrentes do mau uso do livre-arbítrio, na utilização, no pretérito, do intelecto para

fotoloucomotiv

propício à formação inicial das células embrionárias, a partir do zigoto. A presença de milhões de células fecundantes masculinas seguramente favorece o processo. Portanto, na intimidade das células reprodutoras pulula energia incomensurável, constituindo-se em verdadeiro estopim da "bomba de sódio-potássio", patrocinando a vida orgânica, com ou sem a presença do espírito.

Os anencéfalos podem ser utilizados para transplantes?
A.D.N.F – Sim, ao contrário dos acárdicos, possuem órgãos, os quais podem ser aproveitados para a doação.

Se os pais souberem antecipadamente dessas malformações ainda no período de gestação, será licito recorrer ao aborto?
A.D.N.F – De maneira alguma se deve praticar o aborto (nesse caso é o eugénico). Trata-se de horripilante crime, cuja vítima não tem como se defender.

Qual a razão da existência de fetos natimortos?
A.D.N.F – Segundo ensinamento kardeciano, trata-se de prova para os pais.

Nas lesões congénitas e nos casos teratológicos, qual a explicação espírita?
A.D.N.F – Como já foi dito anteriormente, necessidade da expiação para a obtenção da cura espiritual.

Como explica, sob o ponto de vista espírita, o nascimento de gémeos ostentando apreciáveis anormalidades como os acárdicos ou anencéfalos?
A.D.N.F – Não existe, na literatura médica, relato de gémeos acárdicos. Somente um dos gémeos é acárdico. Quanto aos gémeos anencéfalos, certamente encontravam-se, em vivência pretérita, ligados pelo ódio e retornaram juntos à arena física. Ainda por cima, utilizaram o exuberante intelecto para a prática do mal.

Por que Deus permite tais atrocidades ou será que não são?
A.D.N.F – O homem está subordinado à divina lei de causa e efeito, apontada por Jesus, em vários ensinamentos: "A cada um segundo as suas obras". "Quem erra ou peca, é escravo do erro ou pecado". "Quem com ferro fere, com ferro será ferido"."Quem leva para cativeiro, para cativeiro vai".
Não existe o acaso. Cada ser é responsável pelos seus próprios passos. A responsabilidade é pessoal. O que parece barbaridade revela apenas uma verdade: somos hoje o que construímos ontem e seremos amanhã o que fizermos agora.
A doutrina espírita, com os seus racionais postulados científicos, inicia o trabalho de esclarecimento da humanidade. Afinal, o homem encontra-se no limiar de uma nova era, na qual os enigmas serão decifrados e as barreiras do desconhecido sofrerão um intenso processo de desmoronamento.
O Mestre Jesus previu esse grande momento, dizendo que o Consolador seria enviado, não somente para relembrar o que ele ensinou, como igualmente espargir novas lições.

fins criminosos.

Os fetos acárdicos e anencéfalos são considerados pela medicina seres humanos? Terão eles espírito?
A.D.N.F – O feto acárdico e o recém-nascido anencéfalo são seres humanos. O que os diferencia é exactamente a presença do espírito no anencéfalo. O Livro dos Espíritos (Q. 336) esclarece que se uma criança nasce com vida, está sempre predestinada a ter uma alma. O anencéfalo não é um natimorto. Ele vive algumas horas. Ao contrário do acárdico, o anencéfalo é portador do tronco encefálico, da região talámica e até mesmo das porções do córtex cerebral, responsáveis pelo controlo automático dos batimentos cardíacos e da capacidade de respirar por si próprio, ao nascer.

Como explica a existência de vida orgânica nos fetos que não têm espírito?
A.D.N.F – O princípio básico da formação dos compostos orgânicos nos seres vivos reside no código genético existente em cada célula. A célula somática primicial (célula-ovo ou zigoto, resultante da fusão de um óvulo com um espermatozóide), contém, no seu núcleo, o ADN (ácido desoxirribonucleico) com toda a informação genética para gerar um novo ser. O ADN nas células fica extremamente condensado e organizado, empacotado, em cromossomas. Quando o espermatozóide se une ao óvulo, 23 cromossomas do pai se unem aos 23 cromossomas da mãe, constituindo o ser humano. Logo após a fecundação (fusão do óvulo e do espermatozóide), o zigoto começa a dividir-se: uma célula em duas, duas em quatro, quatro em oito e assim por diante. Pelo menos até à fase de oito células, cada uma delas é capaz de se desenvolver num ser humano completo. São chamadas de totipotentes.
A partir da fase de blastócito, as células somáticas, que ainda são todas iguais (pluripotentes), começam a diferenciar-se nos vários tecidos que vão compor o organismo. A ciência considera essa fase um mistério, porque desconhece o factor espiritual, campo organizador da forma física.
Nos fetos desprovidos de espíritos, como os acárdicos, a estruturação somática também acontece no cadinho celular, através do metabolismo induzido pela troca iónica, denominada de "bomba de sódio-potássio", desenvolvendo uma diferença de potencial eléctrico, contribuindo para o funcionamento da célula e, por conseguinte, do corpo na sua totalidade.
Essa electricidade gerada, animalizada, está bem de acordo com a tese do princípio vital, descrita genialmente por Kardec, no século XIX, em "A Génese", cap. X, n.º 19, dizendo que esse princípio seria uma espécie particular de electricidade animal, totalmente de acordo com o pensamento científico actual.
Na obra "Evolução em dois Mundos" (pág. 195), o espírito André Luiz, pela psicografia do estimado Chico Xavier, traz o esclarecimento de que nas gestações fusturas, quando não há espírito reencarnante para arquitectar as formas fetais, o fenómeno obedece aos moldes mentais maternos.
No caso do feto acárdico, sendo um dos conceptos gemelares, a medicina afirma que como não possuem função cardíaca, a circulação somente é possível em virtude da comunicação se processar com os vasos provenientes do gémeo normal, através de anastomoses entre as duas circulações fetoplacentárias.
É importante também conjecturar que, na junção do espermatozóide com o óvulo, certamente se forma um campo de força,

Texto e fotos Luís de Almeida
luis.almeida@mail.telepac.pt

* O Leitor poderá consultar o artigo do Dr. Américo Domingos Nunes Filho "Células-Tronco e Doutrina Espírita" na página Web da AME PORTO em www.ameporto.org

As mudanças necessárias

A partir dos finais dos anos 60 do século XX, algumas previsões catastróficas, baseadas na evolução dos parâmetros estatísticos, apontavam a explosão demográfica como um dos factores que mais contribuiriam para o colapso do equilíbrio global do planeta.

fotoarquivo

As apreensões eram justificadas e algumas das premissas a elas associadas mantêm a sua actualidade, exigindo madura reflexão por parte dos decisores e da opinião pública em geral, uma vez que fechar os olhos à nova realidade acarretará indescritíveis sofrimentos colectivos. A poluição da terra, da água, do ar, dos alimentos, a degradação dos ecossistemas, o impacto ambiental negativo decorrente de uma falta de ordenamento dos territórios, o crescimento urbano que destrói a paisagem agrícola, as reservas ecológicas, com o consequente desaparecimento de inúmeras espécies animais, gerando aquecimento térmico, degelos, terão consequências nefastas.
Efectivamente a evolução dos números, ao longo das décadas, parecia apontar nesse sentido. Já o Espírito Emmanuel, pela psicografia de Francisco Cândido Xavier, escrevia em 1952 que estavam encarnados, à época, cerca de dois biliões de espíritos, mas acrescentava: "Mais de vinte biliões de almas conscientes, desencarnadas, sem nos reportarmos aos biliões de inteligências sub-humanas que são aproveitadas nos múltiplos serviços do progresso planetário, cercam o domicílio terrestre, demorando-se noutras faixas de evolução.
"Para a maioria destas criaturas, necessitadas de experiência nova e mais ampla, a reencarnação não é somente um imperativo natural mas também um prémio pelo ensejo de aprendizagem." (1)
Abramos um parêntesis.
O planeta Terra não é, pois, só "povoado" por aqueles que aqui estão reencarnados. A Terra tem recursos suficientes para alimentar uma população bem maior do que a actual. A miséria e as desigualdades sociais, assim como todo o sofrimento (basicamente moral) decorrem das escolhas do próprio homem e do mau uso que faz do seu livre-arbítrio.
As ciências dão-nos, cada vez mais, um conhecimento minucioso e preciso das várias realidades, colocando nas nossas mãos a intransferível responsabilidade pelos nossos actos individuais e colectivos. Ao procurarem a verdade dos factos, elas tornam-nos conscientes das consequências, por vezes dramáticas, de muitas das nossas opções.
Mas essas mesmas ciências que observam e analisam o mundo e a sociedade, que procuram respostas e soluções, parecem não ser capazes de resolver a causa de tantos desequilíbrios previsíveis que está enraizada no nosso orgulho e no nosso egoísmo.
Basicamente: sabemos, temos consciência, que o procedimento está errado mas não o alteramos porque senão teríamos de prescindir dos nossos interesses particulares. Este tipo de opção origina múltiplos sofrimentos levando a provas e expiações reparadoras. Não é Deus que castiga: é a Lei da Natureza a funcionar. Por isso, quando uma civilização se esgota, é preciso que ela morra para dar lugar a outra. É a lei do progresso conduzindo os espíritos à perfeição.
Fechemos parêntesis.
A evolução das sociedades, sobretudo daquelas que são consideradas as mais avançadas, avaliadas pelos índices de desenvolvimento que apresentam, demonstram, contudo, que existem mecanismos intrínsecos na escala do progresso social que parecem desenvolver inconscientemente fenómenos auto-reguladores que inibem a progressão exponencial da taxa de natalidade.
Parece evidente, pelos estudos mais recentes, que estas sociedades, fundadas em valores imediatistas, materialistas, utilitaristas, pelos fins que prosseguem e pelos valores de que se alimentam, pelas normas, códigos e leis em que se fundam, pelas necessidades que geram, acabam por condicionar ou dirigir, de algum modo, as opções individuais dos seus membros.
Em alguns pontos da velha Europa já se assiste hoje a um previsível colapso social, impossível de evitar, que terá o seu epicentro à volta do ano 2050.
A Itália, por exemplo, que registou, ao longo de quase uma década, uma das mais baixas taxas de natalidade do mundo, está a "morrer". Como a esperança de vida aumentou, há cada vez menos pessoas a pagar impostos e a contribuir para as pensões, enquanto aumenta continuamente o segmento da população que necessita de pensões e de cuidados na terceira idade. Em 2003 a percentagem de pessoas com idades acima dos 65 anos já era das mais altas do mundo: 18,6%. Analistas financeiros asseguram que as pensões de reforma custam tanto que é só uma questão de tempo para que a economia entre em colapso. Uma vez que a taxa de natalidade não aumenta, prevê-se que em 2050 a população italiana tenha diminuído cerca de um terço. O panorama é semelhante na generalidade dos países europeus e mesmo Portugal que nos anos 80 do séc. XX era dos países mais jovens, já apresenta hoje a mesma tendência.
Seguir-se-lhes-ão as emergentes potências asiáticas condenadas ao mesmo destino porque sujeitas ao mesmo modelo de desenvolvimento económico-social.
Provavelmente o esboroar de uma civilização compensada ou atenuada por um forte surto migratório e uma consequente miscigenação de povos, raças e culturas (como já aconteceu em eras passadas e está registado nos anais da História), permitirá que das cinzas surja uma outra civilização, uma nova cultura, base de uma nova Humanidade, de uma outra civilização.
Para já, ao lado das tensões e das incertezas, sente-se a necessidade de uma outra consciência, impregnada de novos valores que só não se expressam com mais vigor e abertura porque os velhos valores ainda estão bem arreigados. Novas crenças e novas mentalidades, nova cultura, nova educação, novos valores e novos modelos de acção surgirão, certamente, por imperativo da necessidade.
Uma aproximação entre ciência e religião, tendo como centro uma nova espiritualidade, assente num novo paradigma de relação do homem com a vida, estenderá a sua influência renovadora a todo o pensamento, a toda a cultura, a toda a sociedade.
O primado de uma visão espiritual da vida tornará o homem mais consciente e responsável, permitindo-lhe encontrar a paz e viver em harmonia com tudo aquilo que o rodeia e que ele passará, então, a compreender melhor. Será a experiência simples do amor, colocado em todas as suas opções.
Por muito tempo ainda, e por várias provas e expiações se terá de passar até que esse dia surja. Temos fé que sim!

Texto: Reinaldo Barros

(1) Roteiro, Emmanuel, psic. Francisco Cândido Xavier, FEB, 6ª Ed., 1982, pág. 43

O homem sem tempo

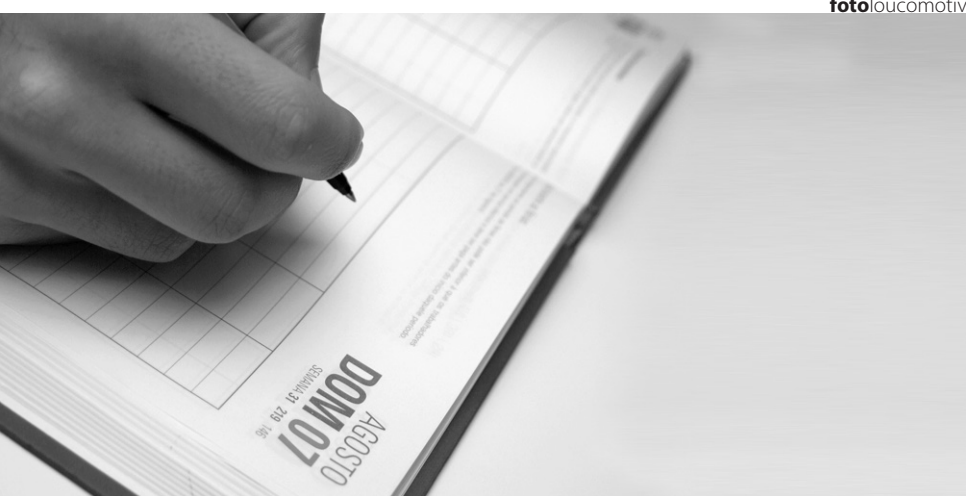
João era uma pessoa como outra qualquer. Levava vida simples, casado, com filhos e um trabalho que lhe permitia viver de forma razoável, sem luxos mas também sem grandes necessidades. Um dia, envolto em grandes elucubrações íntimas, procurava uma resposta ou respostas para as crises existenciais. Será que a vida continua pos mortem? Se sim, como é que acontece? Onde está a justiça divina perante tanta dissemelhança?

fotoloucomotiv

Como que por encanto os livros espíritas apareceram-lhe no caminho. Devorou-os, um a um, identificando-se de imediato com esta filosofia de vida esclarecedora e consoladora.
Integrou-se em várias actividades espíritas, com alegrias, êxitos mas também alguns fracassos. Nem sempre o relacionamento humano é o desejável e a lei das afinidades também fala mais alto, mesmo entre os espíritas. É da natureza humana.
Começou a "cansar-se". Era incompreendido, dizia ele. Noutras alturas não tinha tempo, retorquia, para o trabalho de apoio ao próximo.
Múltiplas actividades foram surgindo no seu caminho. No meio do desencanto foi pegando uma a uma, deixando para trás aquilo que tanto o entusiasmara anos antes. Envolto num frenesim diário, a ansiedade e a irritabilidade foram tomando conta dele. «Não tenho tempo para nada» era a frase mais ouvida da sua boca. Se um amigo convidava para amena cavaqueira «não tinha tempo». Se um familiar ou filho pedia que fossem a determinado lugar respondia invariavelmente: «não tenho tempo». Companheiros de jornada solicitavam-lhe o apoio fraterno nesta ou naquela actividade mas havia que estabelecer prioridades e mais uma vez respondia: «gostava muito mas não tenho tempo».
João foi-se isolando, deixou de conviver com os amigos, deixou de praticar desporto, deixou de ter vida social, de tal modo estava mergulhado no seu trabalho e no seu hobby.
Um dia, repentinamente, sentiu forte dor no peito. Articulou um berro para chamar pela esposa em busca de auxílio, mas não obteve resposta. Sentiu-se leve e estranho, como que a flutuar. Mais espantoso ainda é que o seu corpo estava deitado no chão, tombado, com a cara para baixo. Passado algum tempo, identificou a situação com o que aprendera na doutrina espírita e verificou que tinha falecido. Entrou em pânico, mas, rapidamente lembrou-se dos benfeitores espirituais. Chorou, relembrando os filhos, a esposa que no trabalho o julgava a caminho do seu emprego. «E agora, meu Deus? E tanto que eu tinha para fazer, logo hoje!...» pensou o João.
Sentiu uma mão suave no ombro. Virou-se e viu um ser muito simpático que o envolvia com um sorriso doce e amigo.
«Vem comigo» disse-lhe o desconhecido amigo. Esse pedido fora como que uma ordem que não conseguia recusar. Sentaram-se numas cadeiras nas imediações do local e como que por artes mágicas, aparece uma tela de cinema. João estava atónito, queria articular mil e uma perguntas, mas o sinal de silêncio feito com o dedo pelo espiritual amigo, fê-lo manter-se calado.
Olhou com atenção e, momento a momento, como se alguém tivesse seguido os seus passos silenciosamente ao longo dos seus 53 anos de idade, João pôde conferir todo o seu percurso na Terra quando ainda no corpo de carne,
Viu no filme da sua vida todo o bem levado a cabo e todo o bem que ficara por realizar. Ia-se incomodando com tais situações. Mas, o que mais intranquilidade lhe trazia ao coração era a resposta sistemática que dava aos amigos: «Não tenho tempo…, sabes como é, tenho muito que fazer, as obrigações sociais são mais que muitas».
Lembrou-se que não mais veria esses amigos e familiares e desejou ardentemente poder voltar atrás e refazer a vida.
Já era tarde, o tempo passara e os minutos não voltam mais.
Chorou de tristeza, inquieto, até que ouviu a voz doce da esposa: «querido, acorda, que se passa contigo?»
Atónito, acendeu a luz do candeeiro, abriu os olhos e espantado concluiu que não passara de um sonho. «Ufa! Que alívio!... Pensou…»
Disse à esposa que fora um mero pesadelo que não se preocupasse e voltaram a dormir.
Aquele foi o último dia da vida do João, já que no dia seguinte, como que renascera, recomeçando nova vida, com novas prioridades, valorizando mais as relações humanas que os trabalhos em que se integrara.
Sabendo que todos nós temos um pouco do João, até que ponto precisaremos de passar pela mesma situação para reflectirmos em torno da necessidade da sociabilidade, dos convívios fraternos, dos contactos humanos, dos passeios na natureza, enfim de uma vida equilibrada onde possamos finalmente dizer a um convite para uma conversa: «Há quanto tempo esperava esta oportunidade! Vamos a isso...»

Texto: José Lucas - lucas@clix.pt

Necessidade de formação

Desde a passagem missionária de Hipollyte Rivaill – nosso Allan Kardec –, até ao contemporâneo Chico Xavier, recebemos um conjunto vastíssimo de orientações e testemunhos para a toda a raça humana, que constituem o retomar do Caminho que nos conduz através do amor, do perdão e da prática da caridade, até ao consolo do cumprimento dos objectivos propostos para a presente viagem terrena.

fotoloucomotiv

A doutrina espírita assumiu o seu cariz regenerador universal, libertando-se dos círculos restritos da ciência materialista, e abriu a porta a todos quantos a ela quisessem chegar. Contudo, se parece ter sido este o propósito delineado para os primeiros 100, 150 anos, torna-se pertinente questionar, sobretudo por parte dos que congregam esforços na direcção das Casas Espíritas (CE): como exteriorizar a mensagem, de forma a torná-la conhecida pelo maior número de pessoas possível? É que, conforme refere a passagem do «Evangelho Segundo o Espiritismo» (ESE), cap. XX, item 4 - Missão dos espíritas, compete-nos remover a "montanha de iniquidades" dos corações dos homens, pregando "o novo dogma da reencarnação e da elevação dos Espíritos".
Diferentes são as opções que podem ser tomadas por quem ambicione divulgar a palavra do Cristo: as reuniões evangélicas abertas ao público; a publicação de folhetins, jornais ou revistas; a prestação de entrevistas a órgãos de comunicação social da região; a organização de eventos culturais levados a espaços públicos ou até mesmo o convite a peritos em diversas áreas, para assistir a discussões ou trabalhos sobre temáticas específicas. Enfim, um sem número de possibilidades, qualquer delas passível de obter sucesso assim se tenha as pessoas certas, os recursos necessários e sobretudo... a aptidão de saber gerir o – sempre pouco – que temos.
Mas a verdade é que, na maioria das vezes, por compreensível falta de formação em áreas como o planeamento e gestão de projectos - como é o caso das direcções da maioria das CE's - acaba por ocorrer um dispersar no traçar de objectivos que, acompanhado por alguma falta de rigor próprio de todos os que servem voluntária e amorosamente, promovem a não superação de pequenos obstáculos, que nos impedem a todos de alcançar maiores feitos na Obra do Pai, em prol de nossos irmãos. Quantas CE's elaboram planeamento de actividades para três, dois, ou mesmo um ano? Em algumas traça-se o mapa de palestrantes para o trimestre e o de passistas para o mês seguinte, e porventura não será em todas. E todo o resto? Será que não é possível planear mais nada? É tudo isso que um grupo de 30, 40, 50 pessoas pode fazer para gerir recursos, planear iniciativas e sobretudo alcançar objectivos, quando tem por ideal a promoção da fraternidade entre os necessitados e está consciente de que tal é um dever? E nomeadamente nós, portugueses, que tão bem sabemos ter por missão fomentar marcadamente a divulgação da doutrina espírita no espaço europeu, ansiando finalmente pela oportunidade derradeira de resgatar em definitivo o peso do endividamento colectivo aquando da fundação da Pátria do Evangelho.
Conscientes do que o Cristo de nós espera em particular, não usemos de excessiva condescendência para connosco, e outra conclusão não poderemos retirar que não seja a de nos encontramos muito aquém de lançar uma "Nova Sagres" em "mares de ideais", para ofertar "Nova luz para a Europa, em nova Era".
Num momento em que tanto se fala em estratégia, conta-nos a História que o primeiro acontecimento em que, a nível nacional, se percepciona o uso de um método de planeamento que em muito se assemelha aos itens da estratégia actual, foi precisamente no início do século XV, quando o Infante D. Henrique - nosso Helil - desencadeou a epopeia marítima que trouxe ao Velho Mundo, outras terras. E se uma nova epopeia espera por nós, parece que tal feito não poderá ser desenvolvido sem o adequado planeamento, ao invés do comum improviso e governação ao sabor de impulsos e intuições. Tem cada CE que traçar os seus objectivos a curto, médio e longo prazo (1, 3, 5 ou 10 anos) e definir como alcançá-los.
Nos actuais modelos de direcção, apesar das diferenças existentes entre cada um, podemos com facilidade encontrar os objectivos genéricos delineados por cada centro espírita quando consultamos os estatutos da associação, onde obrigatoriamente têm que constar, sejam federadas ou não. No entanto, um rol de questões, mesmo empiricamente, deve de imediato ser colocado:
-quais os objectivos próprios de cada CE?
-estarão estes objectivos definidos objectivamente ou apenas de modo generalista?
-como concretizar estes objectivos?
-quando concretizá-los?
-com que meios?
-quem deve fazê-lo?
Na verdade, do que estamos a falar é de Direcção Estratégica. Ora Direcção Estratégica não é mais do que a totalidade do conjunto de opções estratégicas tomadas pelos decisores. Acontece porém que, dada a ausência de formação específica para este desempenho de tarefas à frente do centro, quem se encontra em tais funções pode deparar-se com dificuldades de vária ordem, como sejam as limitações estruturais, as relações entre todos os elementos da CE e, sobretudo, a incapacidade para percepcionar as reais necessidades da instituição.
A escassez de recursos, a falta de clarificação de competências entre os diferentes órgãos dirigentes, as relações existentes entre a presidência, as direcções e os trabalhadores, ou a mera ausência de planeamento de actividades, de formação interna continuada e, sobretudo, a falta de abertura à comunidade externa, são somente alguns exemplos que, sem dificuldade, poderemos enunciar.
Urge pois que, quem assumiu a responsabilidade de dirigir uma CE, mais do que se limitar a gerir um ou outro grupo de trabalho, entenda que tem uma instituição complexa entre mãos, e sobretudo que está subjugado a um objectivo comum claramente delineado: trazer Jesus, Kardec e Amor a todos quantos estão à sua volta e nestes se incluem os restantes irmãos europeus.
A formação para as tarefas de Direcção (chamem-lhe estratégica ou qualquer outra), tem que ser uma prioridade para quem dirige uma CE, pois caso contrário, se se deixar entregue ao acaso, à moda ou à disposição ocasional o desencadear de iniciativas benfeitoras, corre-se o sério risco de não ser tornada profícua a vontade de servir de alguns elementos da sua casa, por falta de formação dos dirigentes. Aliás, mesmo que não se cometam grandes erros, a ausência de um progresso perceptível é testemunho da vitória da inércia. E desenganem-se aqueles que aguardam que sejam os mentores espirituais da casa a dar todas as orientações, a tomar as iniciativas, a coordenar todas as calendarizações das diversas actividades, como que assumindo, confortavelmente, a posição subalterna, fazendo pouco para ser útil a quem o orienta espiritualmente. Há quem contraponha defendendo que quando o trabalhador está pronto, a obra aparece… mas há século e meio que irradiou a doutrina e nós encontramo-nos francamente distantes do propósito que sabemos estar reservado ao nosso país. E será consensual afirmar que ninguém quererá regressar à pátria espiritual desperdiçando tal ensejo de servir Jesus. Como tal, parece preferível que o trabalhador esteja pronto rapidamente, para que a obra apareça, e tal aprontar deverá começar por quem dirige, por forma a estar capacitado para aproveitar ao máximo tudo o que cada um tem para dar.
É que, conforme nos ensina a Parábola dos Talentos, compete ao servo bom e fiel multiplicar o que lhe é dado, e um espírita não pode ser nenhum outro tipo de servo, que não o bom e fiel.
Os interessados em mais esclarecimentos sobre a matéria, deverão contactar-nos pelo e-mail hguinote@hotmail.com

Texto: Hugo Batista e Guinote
hguinote@hotmail.com

Divulgação do espiritismo

Realizou-se em Faro, nos dias 29, 30 e 31 de Outubro último, o V Congresso Nacional de Espiritismo, promovido pela Federação Espírita Portuguesa. Além de agitar saudavelmente o nosso movimento espírita, reuniu profitentes espíritas de muitos pontos do País, e alguns de além-fronteiras, num sempre útil e grato reencontro entre companheiros de ideal.

fotoc. org. v congresso

"Divulgação Espírita, Novas Tecnologias e Inovação" foi a epígrafe escolhida como temática do Congresso. Talvez lhe faltasse mais algum potencial de estímulo à elaboração de trabalhos a apresentar, os quais, na maioria, tiveram dificuldade em se lhe cingirem e conotarem. A componente "Divulgação do Espiritismo", é pertinente e quadra perfeitamente com o evento, já o mesmo não se aplicando a "novas tecnologias e inovação". Sem dúvida, pode-se e mesmo deve-se fomentar o uso das mais avançadas técnicas de comunicação disponíveis, para estudar e difundir o Espiritismo. A este, porém, não caberia privilegiá-las como tema central para o nosso evento máximo, um congresso espírita e nacional. Referir alguns senões verificados não significa desprimor para ninguém, contribuindo, antes, para os mesmos serem tidos em conta em futuros empreendimentos do género.
Abstraindo disso, e repetindo que sem demérito para ninguém, precisamente os dois trabalhos sobre novas tecnologias (e não apenas esses) primaram pela qualidade dos respectivos conteúdos.
Paulo Henriques, autor de um deles, é dirigente da FEC (Fraternidade Espírita Cristã). Essa instituição lisbonense distingue-se há longos anos como pioneira e modelo na utilização de tecnologias audiovisuais, sucessivamente actualizadas, quer para o estudo e divulgação da Doutrina Espírita quer para o dia-a-dia do seu funcionamento (a sua sede, compartimentada em salas insusceptíveis de ampliação, está de há muito equipada com circuitos fechados de som e imagem). A propósito, não podemos aqui deixar de homenagear a saudosa figura de Adriano Barros, que sempre incrementou na FEC, ao serviço do Espiritismo, as novas tecnologias de informação e comunicação.
É justo mencionar também Jorge Gomes, desde muito jovem um activíssimo comunicador e divulgador espírita: socorreu-se da informática, desde o tempo em que esta era incipiente no País; da radiodifusão, mantendo no ar durante anos o animado programa "Além do Véu", por si realizado e apresentado numa rádio local; utilizou ainda técnicas de TV e de gravação áudio e vídeo, prestando na área da comunicação, durante anos, bons serviços à Federação Espírita Portuguesa, de que foi vice-presidente.
A propósito de novas tecnologias e dos tempos da sua tímida implantação entre nós, seja-me permitido mencionar ainda outra pioneira, cujo intenso labor espírita poucos conhecem. Trata-se de Noémia Margarido, que há largos anos aproveitou a sua formação profissional para elaborar manualmente aulas de Doutrina Espírita em acetatos, com desenhos e texto, tendo desde então ministrado muitas dezenas de vezes alguns cursos de Espiritismo, cada um com vários meses de duração; com meios tecnológicos mais actualizados, não esmorece no seu labor de formação e divulgação espíritas.
Pedindo se me releve não mencionar agora outros pioneiros e carolas das novas tecnologias no movimento espírita, voltemos ao Congresso.
Perfeitamente adequado tanto ao evento como ao seu tema central, mostrou-se o trabalho intitulado "Silenciosa Divulgação", apresentado por Luténio Faria, presidente da Associação Espírita Consolação e Vida (Águeda). O prezado companheiro discorreu com propriedade sobre um elemento basilar e óbvio na divulgação do Espiritismo: a vivência profunda, real, dos seus princípios e valores (o mesmo tópico fulcral foi aflorado no seu trabalho por Paulo Henriques, que teve o cuidado de acentuar o Evangelho como "o maior movimento… em direcção à integração dos povos"; foi-o também no de Emanuel Almeida, da ASCE -Viseu, de que nos ocupamos a seguir).
Nesse trabalho, intitulado "Divulgação Espírita, Novas Tecnologias e Inovação", Emanuel Almeida situa as tecnologias de informação e comunicação num contexto histórico de estratégia do governo espiritual da Terra; desde sempre tem ele inspirado a Humanidade terrena e, durante um assinalável período do processo evolutivo desta, cerca de 4000 anos a.C. enriqueceu-a com a imigração da raça adâmica. Os "adões" e "evas", exilados dum sistema planetário de Capela, não tinham ali sabido equilibrar o seu elevado desenvolvimento intelectual com o também necessário aprimoramento ético, por culpa sua mantido indigente. Utilizando as suas robustas e lúcidas mentes para superar com dor e sacrifício a rudeza do ambiente terreno em que a Divina Providência lhes concedia nova oportunidade, mais penosa, deram azo à primeira grande revolução cultural da Humanidade terrena, culminando nas grandes civilizações da antiguidade, caracterizadas pela organização urbana, pelo aparecimento da agricultura, da arte como comunicação, e da escrita. "Com a escrita foi possível perpetuar as mensagens de Moisés, dos diversos profetas e, mais tarde, de Jesus" – refere textualmente E. Almeida.
A conquista da imprensa, no século XV, é assinalada como a segunda grande revolução cultural da Humanidade, com o seu contexto histórico e o encadeamento que o autor criteriosamente estabelece entre três grandes emissários do Alto: João Huss, Guttenberg, Lutero e novamente João Huss, reencarnado como Kardec.
Já nos nossos dias, surge a "Terceira Grande Revolução da Comunicação, que constitui actualmente um novo paradigma", afirma o prezado companheiro Almeida, que acentua as potencialidades imensas das mais recentes tecnologias de informação e comunicação e lhes assinala, também, os perigos e inconvenientes. Previne ainda contra uma falsa aparência de divulgação, o proselitismo: "há cautelas que devemos ter para que não nos tornemos proselitistas, arrebanhando adeptos para o movimento a qualquer preço".
Não é despiciendo este reparo de Emanuel Almeida. Importa cuidarmos de que ao ansiarmos pela divulgação do Espiritismo, o Cristianismo redivivo, não incorramos em graves equívocos que nos marcaram existências passadas, ao pretendermos "resguardar" e "divulgar" o Cristianismo a ferro e fogo, saques e pilhagens. Isto é, acautelemo-nos hoje do espírito anticristão e antiespírita de algum modo equivalente ao que no seu tempo foi o mórbido espírito proselitista das Cruzadas e da Santa Inquisição, com as quais bem provavelmente muitos de nós nos comprometemos, em maior ou menor grau de culpa e responsabilidade.
A terminar, Emanuel Almeida admite que – em matéria de divulgação – o LIVRO, o JORNAL e a REVISTA ainda são os grandes meios de comunicação (aliás também hoje muito beneficiados, tecnologicamente) em que "o movimento espírita deverá continuar a apostar, utilizando as novas tecnologias como complemento, mas nunca como substituto". E não descura que sobretudo "temos que vivenciar o Espiritismo, vivenciar os ensinamentos que temos a felicidade de conhecer…".
A magnífica peça "O Aborto", levada à cena pela Companhia de Arte Espírita Hybris, cativou e emocionou por si própria e pelo desempenho artístico dos jovens intérpretes. O seu eloquente apelo à reflexão sobre valores espíritas, tão lógicos e relevantes como ignorados pela sociedade, ganharia em eficácia (no aspecto de divulgação doutrinária), se situada num horário complementar e aberta ao público, não apenas aos congressistas.
Tudo o que fica dito, assim como o facto de a comunicação social diária, incompreensivelmente, ter primado pela ausência, não invalida que o V CNE tenha sido uma jornada de afirmação e divulgação espírita.

Fotos: José Lucas. Texto: João Xavier de Almeida - jxalmeida@portugalmail.pt

Um olhar sobre o congresso

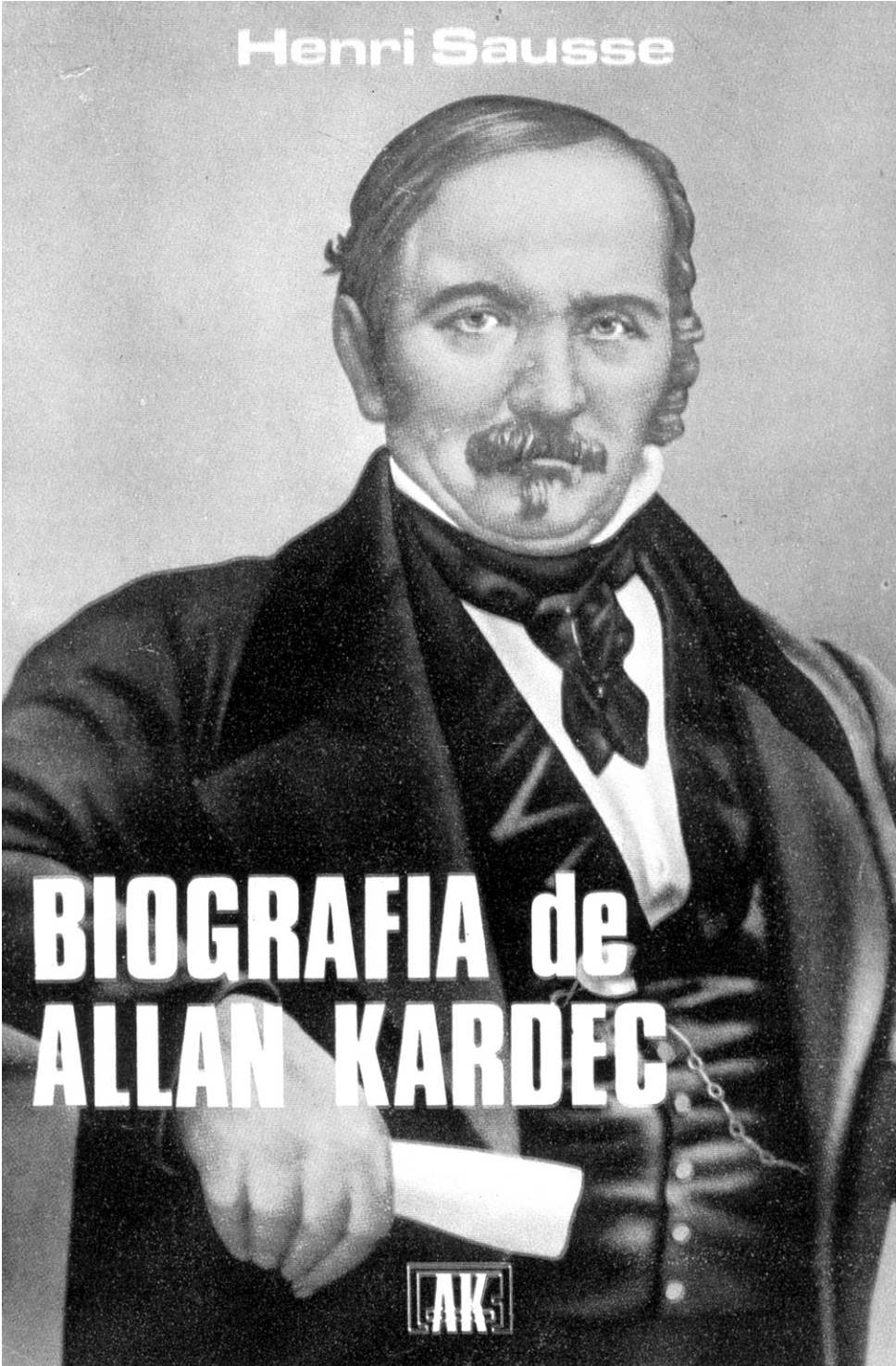
Apesar da realização do V CONCESP em 2001, o Algarve continuava a ser um local com poucas tradições na realização de eventos à escala nacional. Era pois com natural expectativa que esperávamos este V CNE.
A Comissão Organizadora preparou-se para receber cerca de 540 congressistas, vindos do continente e ilhas, Inglaterra, África do Sul, Áustria, Espanha e Brasil. Congresso que se preze tem de ter os seus imprevistos e este não fugiu à regra, situações houve que foram rapidamente resolvidas.
O tema do Congresso versava sobre "A Divulgação do Espiritismo e as Novas Tecnologias". Estávamos na expectativa de ver como reagiam os espíritas ao desafio e foi uma agradável surpresa, verificarmos que os palestrantes aderiram ao mesmo procurando inovar dentro dos temas apresentados, nomeadamente na área da educação, aborto, alcoolismo, novas tecnologias, eutanásia, adopção, divulgação da doutrina, entre outros, que souberam cativar as pessoas, que se mantiveram no auditório, quase sempre lotado.
Este congresso foi pioneiro na área da divulgação e novas tecnologias, abrindo uma nova perspectiva para a área da divulgação da doutrina espírita através da Internet, ao ser colocado à disposição de todos os internautas os trabalhos apresentados bem como os vídeos dos mesmos. Referimos que foram feitas cerca de mil visitas após a realização do congresso e os downloads dos respectivos trabalhos, desde países da Europa, como a Alemanha e Polónia até países da América do Sul foi grande o interesse revelado nos trabalhos apresentados.
Depois de presenciarmos vários congressos nacionais, verificamos que a ideia de que "o português é pouco organizado e pouco participativo" não corresponde totalmente à verdade; embora em cima da hora (esse defeito ninguém nos tira) chega à frente e diz presente, arregaçando as mangas; assim, tenho fé no futuro do Espiritismo em Portugal, pois de norte a sul do país vemos pessoas capazes de levarem a bom porto a divulgação da doutrina.
À Comissão de Organização e a todos aqueles que pela sua dedicação e empenho participaram na organização do V CNE, um muito obrigado. Esperamos assim pelo próximo.

Texto: Manuel Santos

Biografia de Allan Kardec

O lionês Henri Sausse nos primeiros meses de 1896 preparou uma conferência para a solenidade de homenagem dos espíritas lioneses ao filho da terra, que seria prestada a 31 de Março, dia do 27.º aniversário do seu passamento.

Tal conferência viria a ser a primeira biografia do Codificador do Espiritismo.
É considerado o primeiro trabalho de investigação da vida e obra deste notável espírito: primeiro como Rivail (1804-1853) e depois como Allan Kardec (1854-1869) o Codificador.
A leitura deste pequeno livro de 40 páginas é indispensável para começarmos a compreender um pouco da grandeza desta criatura fascinante.
Esta pequena biografia serviu de base primeira para todas as que viriam a ser feitas posteriormente.
Vamos registar pequenos extractos da vida desse Espírito pela pena deste seu primeiro biógrafo.
Como Rivail, o discípulo emérito de Heinrich Pestalozzi (1746-1827), passamos algumas observações de Henri Sausse:
«Desde a sua juventude, sentiu-se atraído para as ciências e para a filosofia.»;
«Insigne linguista, conhecia perfeitamente e falava correctamente o alemão, o inglês, o italiano, o espanhol; tinha conhecimentos, também do holandês e com facilidade podia expressar-se nesta língua.»;
«No dia 6 de Fevereiro de 1832 firma contrato de casamento, em Paris, com Amélie-Gabrielle Boudet (Thiais, 23/11/1795 – Paris, 21/01/1883)»;
«Membro de inúmeras sociedades de sábios, especialmente da Academia Real d'Arras, foi premiado, por concurso, em 1831, apresentando a sua magnífica memória: Qual o sistema de estudo mais em harmonia com as necessidades da época?»
Quanto a Allan Kardec, citamos apenas as duas seguintes passagens:
«Por ser muito conhecido o seu nome no mundo científico, devido aos seus trabalhos anteriores, e podendo dar origem a uma confusão, talvez até prejudicar o êxito do empreendimento, ele adoptou o nome de Allan Kardec que, conforme seu guia lhe revelara, ele trouxera nos tempos dos Druidas.»
«O Mestre era dotado de férrea vontade, um poder de combatividade incansável; levantava-se, em qualquer estação, às quatro e meia, a tudo dava resposta, às polémicas violentas lançadas contra o Espiritismo, contra ele mesmo, às inumeráveis cartas que lhe dirigiam; atendia à direcção da Revista Espírita e da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, à codificação do Espiritismo e ao preparo de suas obras.»

Texto: Carlos Alberto Ferreira

Série de temática mediúnica

Desde a primeira semana de Outubro de 2005, todas as segundas-feiras, pelas 21h30, podemos assistir a uma série televisiva no canal AXN que bem poderia ser um policial igual a tantos outros. Mas não é.

Para nós, espíritas, reveste-se de um interesse especial, a começar pelo título, bem sugestivo: "Médium".
Criada e dirigida por Glen Gordon Caron, foi a série revelação nos Estados Unidos, e vai já na segunda temporada, superando todas as expectativas.
Tem como protagonista Patrícia Arquette, no papel de Allison Dubois, com o qual ganhou o "Emmy" de melhor actriz dramática.
Allison Dubois, uma médium que existe na vida real, é consultora da série e ajuda a solucionar crimes com as informações que recebe. Advogada, esposa e mãe de três filhos, tenta entender sua intuição natural sobre as pessoas, uma espécie de ligação espiritual, e a sua capacidade de ver e de se comunicar com os espíritos desencarnados.
Inicialmente, o seu marido, o cientista Joe (Jake Weber), é o primeiro a não acreditar nela e decide fazer uma experiência que leva os dois a perceber que aquele dom poderá ajudar a fazer justiça às pessoas que já morreram e a outras que possam vir a ser condenadas, apesar de inocentes. Allison começa, então, a trabalhar com o promotor-de-justiça de uma cidade do Arizona, nos EUA.
Independentemente do desenrolar de cada episódio, cujo tema nos mantém mais ou menos presos ao pequeno ecrã, pensamos ser importante realçar alguns aspectos que caracterizam a maneira de ser da personagem da série "Médium": por um lado, a humildade e a profunda calma que Allison Dubois transmite no seu dia-a-dia, quer em casa, quer no trabalho; por outro, a concentração de que necessita para se interiorizar e estabelecer o contacto que lhe possibilitará "descobrir" a verdade. Por fim, ainda, a insegurança, as dúvidas que por vezes afluem, com algum receio ou medo à mistura, que nos fazem ter a certeza de que tudo seria bem mais fácil de superar se todas as Allison Dubois, se todos os "Médiuns", afinal, dedicassem algum tempo ao estudo do Espiritismo…

Texto: Sílvia Antunes. Foto: in http://primetimetv.about.com/library/graphics/

Os dez anos de história da ADE-Paraná

A ADE-PR – Associação de Divulgadores do Espiritismo do Paraná foi fundada em 27 de Outubro de 1995, há dez anos, portanto. Tem sua sede na cidade de Curitiba, no estado do Paraná, região Sul do Brasil. Nasceu de uma iniciativa do confrade baiano Ildefonso do Espírito Santo que então percorria o país, com despesas do próprio bolso, visando motivar os espíritas a criar diversas instituições autônomas especializadas em comunicação social espírita e vinculadas à Abrade, fundada poucos meses antes.
O início foi muito difícil pela falta de recursos financeiros e humanos, mas no início de 1996 já contava em funcionamento com um Clube do Livro Espírita, com cerca de 400 associados; realizava duas Feiras do Livro por ano e havia o atendimento fraterno por telefone, o Disk-Espiritismo, uma sala comercial alugada e computador. Actualmente nenhum destes três departamentos fazem mais parte da ADE-PR, mas em compensação muita coisa mudou de lá para cá.
Problemas administrativos e de relacionamento pessoal foram superados e novos desafios foram surgindo e gradualmente superados. No ano de 2000, as despesas foram racionalizadas, a funcionária dispensada e mudou-se a sede para junto de um Centro Espírita. O Clube do Livro foi desvinculado, as Feiras do Livro a Prefeitura Municipal de Curitiba não autorizou mais que fossem realizadas e o Disk-Espiritismo deixou de existir.
Desde o início de 1997 já era publicado um informativo impresso, inicialmente com quatro páginas, depois aumentado para oito e que agora na recente edição de Novembro-Dezembro, circulou com 12, sendo capa e contracapa coloridas e no tamanho tablóide. Em 2000 inaugurámos uma página na internet (www.adepr.com.br) que tem aumentado sistematicamente o número de visitantes, actualmente com mais de 2000 por mês.
Em 2001 publicamos pela Editora DPL o livro "A Eficiência na Comunicação Espírita" que, em 16 capítulos, trata dos diversos meios de se divulgar a Doutrina Espírita, tais como Livraria, Biblioteca e Videoteca espíritas; Clube, Feira e Banca do Livro Espírita, Rádio, TV e Internet, Apoio aos Encarcerados, Divulgação Interna nos Centros Espíritas, Expositores, Escritores, etc.
A ADE-PR, neste período participou de diversos eventos como o Congresso Brasileiro de Divulgadores do Espiritismo, na cidade de Olinda-PE, em 1997; reuniões da Abrade em Cuiabá-MT (1998), Recife-PE (2003); Florianópolis-SC (2003) e agora neste mês de Novembro, nos dias 26 e 27, foi a anfitriã da reunião do Conselho Nacional de Divulgadores da Abrade, quando se elegeu a direcção desta para o biénio 2006-7. Participou, ainda, de dois Simpósios de Comunicação Social Espírita em São Paulo-SP; do III Simpósio Paranaense de Espiritismo (1997); apresentação do módulo "Divulgação Interna e Externa e Profissionalização no I Fórum de Dirigentes Espíritas do Paraná; apresentações no I Fórum Nacional de Espiritismo, Curitiba (2005) e Congresso de Educadores Espíritas, Curitiba (2005).
A ADE-PR promoveu três campanhas especiais. Em 2001 "Espiritismo em Movimento: fique por dentro! para o aumento da leitura e assinatura de jornais e revistas espíritas. De 2002 até agora já foram distribuídos cerca de 1200 livros espíritas, incluindo as obras básicas de Kardec, para as bibliotecas de cerca de 300 escolas e universidades do Paraná. Uma terceira campanha, também em andamento, está trabalhando para aumentar o número de doadores de órgãos para transplantes entre os espíritas brasileiros. Uma pesquisa com mais de 1100 pessoas, palestras e elaboração de uma cartilha (disponível em nosso site) fazem parte da campanha.
Actualmente, além das campanhas, a ADE-PR participa de um programa de rádio, um de televisão e possui uma coluna quinzenal em jornal leigo de grande circulação na capital paranaense. O nosso trabalho tenta seguir as metas traçadas no Planeamento Estratégico, o último elaborado no início do ano passado e a vigorar até 2008. Com o lançamento do jornal COMUNICA AÇÃO ESPÍRITA no próximo dia 27, em substituição ao ADE-PR Informativo com suas 51 edições, dá-se um passo decisivo para intensificar e melhorar o labor de divulgação e comunicação espírita no Paraná, contribuindo também em nível nacional.

Contactos: Associação de Divulgadores do Espiritismo do Paraná. Rua Major Fabriciano do Rego Barros, 1152 – Curitiba – Paraná – Brasil CEP 81630-260.
E-mail: adepr@adepr.com.br
www.adepr.com.br

Texto: Wilson Czerski, jornalista, escritor, apresentador de rádio e TV, fundador e ex-presidente da ADE-PR, actualmente coordenador de jornal)

Na foto, Wilson Czerski (esq.), Robson Balaguer, actual presidente (centro) e Y. Shimizu, ex-presidente)

Conhece o site do Grupo Espírita Batuira?

O Grupo Espírita Batuíra, em Portugal, nasceu no dia 8 de Julho de 1997, em Algés. Tem presença na Internet através do endereço www.geb-portugal.org

Na página principal podemos ler, em destaque, o pensamento do dia, e uma mensagem reconfortante psicografada por Chico Xavier alusiva ao Natal.
O site está organizado na seguinte estrutura:
• Página principal – página de entrada, onde podemos ver as novidades e ter acesso às diversas secções.
• Quem somos – uma apresentação da instituição e perspectiva histórica.
• Contacte-nos – todos os contactos necessários e a possibilidade de envio de informação rápida, através de formulário, particularmente útil para quem está a aceder de um computador público.
• Actividades – com actividades de segunda-feira a sábado, facilmente consultáveis através de um quadro devidamente organizado.
• O que é o Espiritismo – foca os princípios básicos e explica o significado da doutrina.
• Acções sociais – explica o trabalho que é feito regularmente junto de pessoas carenciadas, materialmente. Ainda neste departamento foi criado, em 2003, o grupo "Irmãos do Caminho" que, de uma forma pró-activa, tenta satisfazer as necessidades básicas dos sem-abrigo.
• Artigos e estudos – secção onde se podem ler algumas biografias de espíritas.
• Downloads – aqui pode fazer-se download dos livros da Codificação Espírita e de vários

números do jornal "Verdade e Luz", editado pelo próprio GEB.
• Livraria on-line – tal como o nome indica, aqui poderá escolher o livro espírita que quiser, e recebê-lo comodamente em sua casa, com a vantagem de o poder pagar através do método contra-reembolso. São cerca de 1000 títulos disponíveis. Esta secção está a cargo da editora espírita "Verdade e Luz", que está ligada ao GEB.
• Links na web – aqui podemos visitar alguns sítios espíritas na Internet
Tem ainda a possibilidade de se registar como membro do site, usufruindo da particularidade de submeter notícias, artigos e sites de interesse, possibilitando assim um site interactivo com o internauta.
Algo interessante e pouco comum num site é o facto de ter, bem visível, um número de telefone para ajuda espiritual intitulada de "Linha SOS".
A existência da secção de e-commerce, destinada à venda de livros espíritas, utilizando a Internet como mais um canal de comunicação, o que é raro no meio espírita em Portugal, só demonstra que o Grupo Espírita Batuira está atento à evolução tecnológica, tornando-a em mais um meio de divulgação da DE, neste caso sem fronteiras.
Um site funcional e com design sóbrio, permitindo conduzir-nos, de forma rápida, aonde queremos navegar. **Texto: Vasco Marques**

fotoarquivo

Sabia que...

> Durante os oito meses que levou a psicografar o livro «Paulo e Estêvão», o que aconteceu todas as tardes na cave da casa de um amigo, Chico Xavier sempre teve por única companhia um sapo, que o esperava à porta e se retirava logo que ele acabava de escrever?

> Durante as sessões de materialização de Espíritos, a médium Ana Prado, em Belém do Pará (Brasil) se desmaterializava, ela própria, de tal modo que, sentada numa cadeira de palhinha e fotografada, se via a palhinha através dos vestidos, enquanto o Espírito se materializava ao lado?

> A obsessão é a influência perniciosa que um espírito exerce sobre alguém; quanto às origens, elas podem ser causadas por afinidade ou por mera perseguição?

> O que se passa com a água fluidificada cuja estrutura molecular foi alterada pelos fluidos doados pelos bons Espíritos é a repetição do que aconteceu nas Bodas de Caná, quando Jesus, a pedido de sua Mãe, transformou a água, dando-lhe o sabor do vinho?

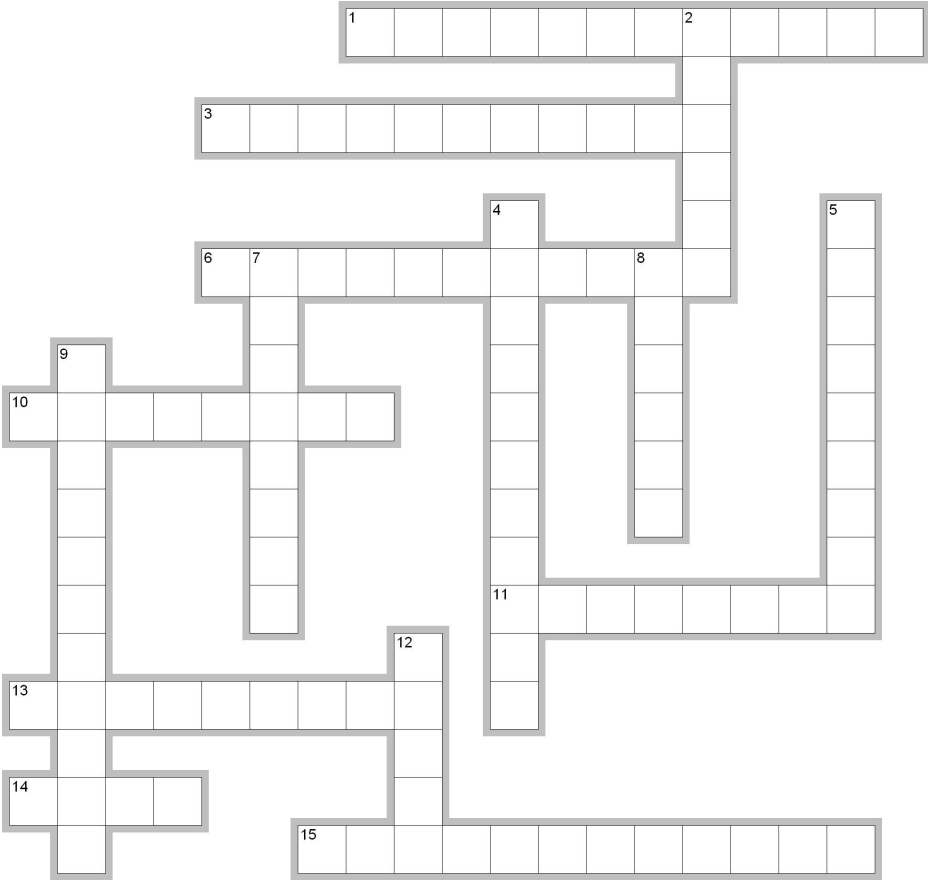
> A Associação Espírita de Lagos tem 92 anos de actividade ininterrupta e a acta mais antiga das suas reuniões data de 30 de Setembro de 1913?

> A maioria das pessoas que desencarnam de maneira pacifica, isto é, com paz de consciência, quase sempre reencontra entes queridos que as antecederam na grande viagem; por isso deixam, no próprio semblante, as derradeiras impressões de paz e alegria que o corpo consegue estampar?

Por Amélia Reis

Palavras Cruzadas

Horizontal
1. Vivências.
3. Sem cérebro.
6. Retornar ao mundo espiritual.
10. Ser imortal.
11. Lei de Causa e Efeito
13. Deus
14. Caminho para a perfeição.
15. A reencarnação representa um acto de ....

Vertical
2. Mais uma oportunidade de evoluir.
4. Vidas sucessivas.
5. Morto à nascença.
7. Reparar erros do passado.
8. Interrupção da vida de um ser humano, voluntariamente.
9. Doutrina consoladora de Jesus, codificada pelo sábio francês.
12. .....disse: "Eu tenho muitas coisas para vos ensinar, mas não podeis compreender agora"

Soluções

Horizontal
1. EXPERIÊNCIAS—Vivências.
3. ANENCÉFALOS—Sem cérebro.
6. DESENCARNAR—Retornar ao mundo espiritual.
10. ESPÍRITO—Ser imortal.
11. EVOLUÇÃO—Lei de Causa e Efeito
13. DIVINDADE—Deus
14. AMOR—Caminho para a perfeição.
15. MISERICÓRDIA—A reencarnação representa um acto de ....

Vertical
2. NASCER—Mais uma oportunidade de evoluir.
4. PALINGENESE—Vidas sucessivas.
5. NATIMORTO—Morto à nascença.
7. EXPIAÇÃO—Reparar erros do passado.
8. ABORTO—Interrupção da vida de um ser humano, voluntariamente.
9. ESPIRITISMO—Doutrina consoladora de Jesus, codificada pelo sábio francês.
12. JESUS—.....disse: "Eu tenho muitas coisas para vos ensinar, mas não podeis compreender agora"

Actualidad del movimiento espírita (3)

Recordemos, por ejemplo, cómo divulgaron en esta ciudad el Congreso Internacional de 1934 los espíritas que hoy trabajan desde el plano invisible intentando imprimir en nosotros su ímpetu y fortaleza que demostraron en aquellos tiempos difíciles. Las cartas que escribieron para divulgar el congreso sumaron mas de dos mil, las circulares repartidas en diferentes ocasiones entre las organizaciones espiritistas en inglés, francés o español, fueron mas de veinte mil, las hojas volanderas distribuidas por las calles de Barcelona y poblaciones limítrofes eran mas de 100 mil, los carteles anunciadores mas de 3 mil, las convocatorias del congreso en tres idiomas, 10 mil y los programas 5 mil.

fotoarquivo

"Uno de los mayores obstáculos, capaz de retardar la propagación de la Doctrina, sería la falta de unidad."

Hacer del Espiritismo una ciencia experimental y positiva no se logra eliminando todo aquello que hay de elevado en él, Dios, la oración. Muy al contrario de facilitar la tarea haría estéril y sin acción sobre el progreso de las masas.

El Espiritismo fue dado al hombre como un medio de esclarecer, de mejorar y de adquirir cualidades indispensables para su evolución. Si se destruyese la idea de Dios y las aspiraciones elevadas, el Espiritismo podría tornarse en algo peligroso. Es por esto que no dudamos en decir que entregarse a las prácticas espíritas sin depurar sus pensamientos, sin fortificarlos por la fe y la oración sería inclinarse por derroteros funestos.

El lado más elevado del Espiritismo es su fuerza moral, por ella es inatacable.

Son palabras de León Denis que era consciente de la preocupación de muchos por descartar el aspecto moral del Espiritismo.

Entonces nuestra opinión es la del codificador de la doctrina espírita, y el error está en aquellos que o bien quieren hacer del Espiritismo algo puramente científico o de aquellos que pretenden reducir al Espiritismo al concepto de Religión. Unos y otros están equivocados.

Pero algo que no deja tampoco de perjudicar a la causa del Espiritismo es la crítica de unos hacia otros, del enfrentamiento por sistema, que conocemos y del que hemos sido testigos tanto en este país, como a nivel mundial.

Podemos entender las diferencias pero no entenderemos nunca el interés por el enfrentamiento y la cizaña, ante el hecho de creerse unos en mayor posesión de la verdad

Todos los errores proceden de la falta de estudio de la doctrina que afirmamos pretendemos abrazar. Sin embargo si nos creemos superiores a ella, si seguimos a autores innovadores fuera de los criterios de universalidad llevados a cabo por el codificador. Entonces sencillamente estaremos comenzando a crear sectas basadas en opiniones personales alejándonos del verdadero carácter de la revelación espírita.

El Espiritismo español siendo el segundo movimiento espírita mas importante a nivel europeo puede y tiene condiciones de cumplir su misión de traer a la sociedad española el mensaje consolador y revelador de la doctrina espírita. Pero para ello los espíritas que lo forman tendrán que trabajar por la humildad, por la auténtica fraternidad comenzando en la propia casa espírita que ha de abrazar a todos los centros espíritas preocupados en el estudio, práctica y divulgación de los principios espíritas contenidos en el Pentateuco Kardeciano.

Para aquellos que creen detentar una verdad superior basada en su propia mediumnidad, o creyéndose en condiciones de reformar el espiritismo no podemos sino mantenernos en nuestra línea con Kardec sin pretender violentar conciencia alguna.

Y es sobre todo con él, entre otros maestros que queremos concluir haciendo estas anotaciones y recomendaciones.

• "Uno de los mayores obstáculos, capaz de retardar la propagación de la Doctrina, sería la falta de unidad."

• "Solamente el Espiritismo bien entendido y bien comprendido, puede (...) convertirse, según lo anunciaron los Espíritus, en una gran palanca para la transformación de la humanidad."

• "Se dictará un curso regular de Espiritismo, con el fin de desarrollar los principios de la Ciencia y difundir la afición a los estudios serios. Ese curso tendría la ventaja de cimentar la unidad de principios, de preparar adeptos esclarecidos, capaces de propagar las ideas espíritas, y de desarrollar a un gran número de médiums. Considero que la naturaleza del curso podría ejercer una influencia capital sobre el futuro del Espiritismo y sus consecuencias."

• "Una publicidad en gran escala, en los periódicos de mayor circulación, podría trasmitir al mundo entero, incluso a las localidades más distantes, el conocimiento de las ideas espíritas; despertaría el deseo de profundizarlas y, al multiplicarse los adeptos, impondría silencio a los opositores, que de inmediato se verían obligados a ceder ante el ascendiente de la opinión general."

• "Dos o tres meses del año se podrían dedicar a los viajes, para visitar los diferentes centros e imprimirles una buena orientación."

•"Así sucederá con el Espiritismo organizado. Los espíritas de todo el mundo llegarán a tener principios comunes, que los vincularán a la gran familia con los sagrados lazos de la fraternidad; pero podrán variar en su aplicación de acuerdo con las regiones, sin que por eso se quiebre la unidad fundamental o se generen sectas disidentes, que arrojen piedras o lancen anatemas unas en contra de otras, lo que sería absolutamente contrario al sentido de la Doctrina."

• De igual modo pasará con los centros generales del Espiritismo: serán los observatorios del mundo invisible y estarán en condiciones de intercambiar entre ellos cuanto obtuvieran de bueno, que pudiera aplicarse a las costumbres de sus respectivos países, ya que el objetivo que habrán de proponerse será el bien de la humanidad y no la satisfacción de ambiciones personales."

•"El Espiritismo es una cuestión de fondo; aferrarse a la forma sería una puerilidad indigna de la grandeza de su objetivo. De ahí que los centros que se hallen compenetrados del verdadero espíritu de la Doctrina, habrán de tenderse las manos fraternalmente para combatir, unidos, a sus comunes enemigos: la incredulidad y el fanatismo."

• "Diez hombres, unidos sinceramente por un pensamiento en común, son más fuertes que cien que no logran entenderse."

•"La tarea de la unificación en nuestras filas es urgente, pero no apremiante. Una afirmación parece contradecir a la otra, pero no es así. Es urgente porque define el objetivo que debemos alcanzar; pero no es apremiante, pues no nos compete violentar conciencia alguna."

• "La tarea de la unificación es paulatina; la tarea de la unión es inmediata; en tanto que el trabajo es incesante, porque jamás concluiremos el servicio, dado que somos siervos imperfectos y hacemos apenas la parte que se nos ha confiado."

Misión de los Espíritas

"Id, pues, y llevad la palabra divina: a los grandes, que la desdeñarán; a los sabios, que os pedirán pruebas; a los humildes y a los simples, que la aceptarán, porque sobre todo entre esos mártires del trabajo en este mundo de expiación, encontraréis el fervor y la fe."

"¡Que se arme, pues, vuestra falange, con decisión y valor! ¡Manos a la obra! El arado está preparado; la tierra espera, es preciso trabajar."

"Id, y dad gracias a Dios, por la tarea gloriosa que os ha confiado; pero estad alerta, porque entre los llamados al Espiritismo muchos se han detenido. Atended, pues, vuestro camino, y seguid la senda de la verdad."

* Nota de la redacción del "Jornal de Espiritismo": es la continuación y el final de una charla que se había cortado por la mitad, por falta de espacio.

Texto: Salvador Martín, Presidente do Conselho Directivo da FEE – Federação Espírita Espanhola www.espiritismo.cc

ENCONTRO NACIONAL DE JOVENS

Braga acolhe o 23.º Encontro Nacional de Jovens Espíritas nos próximos dias 22 e 23 de Abril.
O tema-base será «A Terra no 3.º milénio». O evento é organizado pelo Grupo de Jovens da Associação Luz no Caminho, de Braga. São 15 jovens com idades que vão dos 13 aos 30 anos de idade.
Sugerem aos jovens que pretendam participar que «apresentem trabalhos, coloquem ideias e sejam participantes activos na discussão dos mesmos, a fim de contribuírem para encontrar conclusões que se pretende sejam as melhores».

Mais informações: Associação Luz no Caminho - Grupo de Jovens - Rua das Forças Armadas, 142 - 4710-214 BRAGA.

TEATRO EM LONDRES

fotobruno savioli

Dirigida por Lucas Johnson, a peça «Há 2000 Anos» estreou com êxito, em 26 de Novembro, no teatro WALTHAM FOREST THEATRE, da capital inglesa. Presentes mais de 200 pessoas, a peça decorreu durante hora e meia, num só acto. No final, o público aplaudiu de pé.
A peça baseou-se no conhecido livro do mesmo título, escrito pelo espírito Emmanuel, através das mãos de Chico Xavier. Johnson, o director, sendo um profissional na área de encenar peças teatrais no Amazonas, foi quem escreveu o guião, que Sílvia Gibbons traduziu para Inglês, sendo ainda revisto pelo britânico Christopher Kinghorn, que participa na peça como narrador.
A peça contou com a participação de 22 actores, trabalhadores da BUSS. Contou ainda com equipa da criação dos trajes, costura, maquilhagem, sonorização, voz off, etc.
O objectivo deste trabalho foi o de mostrar ao público a mensagem escrita psicograficamente por Emmanuel, trazendo informação sobre a ciência do perdão, do esquecimento das faltas passadas, da comunicabilidade com os espíritos, da protecção espiritual. Trouxe também a mensagem de Jesus, e a sabedoria de Emmanuel ao passar ao espectador os tópicos filosóficos, científicos e religiosos contidos na obra.
Estando eu na recepção, a entregar o programa da peça, pude contar até 26 ingleses, depois perdi a conta. Houve famílias britânicas que levaram os filhos a assistir a esta peça. Todos os que passaram pela recepção receberam um exemplar da «Spiritist Review», editada pelo Conselho Espírita Internacional (CEI), além do folheto «Conheça o Espiritismo», em Inglês, também gratuitamente. Muitos brasileiros e espanhóis receberam as revistas «Reformador» e «Revista Internacional de Espiritismo». Mensagens espíritas foram disponibilizadas em Inglês e Português.
Certos de que estes ingleses que nunca tinham visto livros espíritas, ou entrado num Centro Espírita, levaram a informação espírita correcta. Não saíram como entraram.
Com esta peça teatral — TWO THOUSAND YEARS AGO (Há 2000 anos) — também homenageamos em nossos corações a querida Gabriele Boudet Rivail, nascida em 23 de Novembro, portanto 3 dias antes da estreia da peça. Como Leon Denis, a sra. Allan Kardec tinha um carinho pelas artes, escreveu livros de poemas, e o seu grande mérito foi agir e actuar ao lado de nosso querido Kardec.
Antes da peça, no salão de música, foi apresentada música clássica e moderna, pelos músicos João Dalledone ao piano, Eddie Abdullah em guitarra/baixo e Tânia Lisboa no violoncelo. No final muitos aplausos, aquecendo corações pela cultura espírita, numa noite muito fria em Londres, Inglaterra.

Texto: Elsa Rossi, Dept. de Eventos da BUSS (British Union of Spiritist Societies)

FANTASMAS NOVECENTISTAS

O Museu Metropolitano de Nova Iorque, nos EUA, oferece aos visitantes uma exposição de fotografias de fantasmas do século XIX.
Localizadas no período entre 1860 e a II Guerra Mundial, as imagens evidenciam videntes em transe, supostas sessões mediúnicas, fantasmas, levitações e ectoplasmias.
O surgimento da fotografia permitiu, em meados do século XIX, captar imagens de espíritos, fantasmas e registar fenómenos paranormais.
A mostra agrega fotografias das videntes mais mediáticas, tais como Eva C., Eusapia Palladino e Stanislawa P. não só foram famosas como foram motivo de interesse por parte de William James, psicólogo, de Pierre e Marie Curie e de Arthur Conan Doyle, o escritor inglês que criou a personagem Sherlock Holmes e que esvreveu «A História do Espiritismo».
Esta mostra aponta ainda como foram importantes nessa época o ideário espiritista na Europa e nos Estados Unidos novecentistas.

ASSOMBRAÇÃO

Chamas-me assombração.
Porquê meu irmão?
Só porque estou preso
À minha mansão?

Não gosto desse nome,
Parece-me irreal,
Eu sou pessoa,
Um ser normal.

Medo de assombração
É puro desconhecimento.
Por que temer o ser
Após o falecimento?

Casas assombradas
São locais normais,
Onde estão os vivos
E os outros "imortais".

Habitando o mesmo espaço
Eles querem comunicar:
Vocês não ouvem
O que querem falar?

Provocam ruídos
De pôr os cabelos em pé
Para alertar os "vivos"
Que o Espírito vivo é.

Tanto barulho, incómodo
Serve para alertar
Que a morte não existe,
Que a vida vai continuar.

Assombração é um ser
Como tu meu amigo,
Não há que temer,
Não oferece tanto perigo.

Utilizam ectoplasma
Das pessoas presentes
Para provocarem ruídos!
São almas doentes…

Estudando o Espiritismo
A situação fica clara,
Deixa de ser medonha
Prò o Zé ou prà Mara.

E sempre que houver
Uma assombração,
Fala com o Espírito
Faz uma doutrinação.

É alguém que precisa
De apoio, orientação
Não temas, ora por ele,
Pois és seu irmão.

O importante é tirar
Sempre uma lição,
Ver qual o objectivo
De aparecer a assombração…

Poeta alegre
Psicografia recebida por JCL em 16 de Dezembro de 2005